



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

ARLENE APARECIDA LEANDRO

**O DOCUMENTO FOTOGRÁFICO À LUZ DA  
CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA: UM ESTUDO EM TESES  
E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS**

---

Londrina  
2020

ARLENE APARECIDA LEANDRO

**O DOCUMENTO FOTOGRÁFICO À LUZ DA  
CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA: UM ESTUDO EM TESES  
E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Educação, Comunicação e Artes da Universidade Estadual de Londrina como requisito para obtenção do título de mestra em Ciência da Informação.

Orientadora Profa. Dra. Ana Cristina Albuquerque

Londrina  
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Leandro, Arlene Aparecida .

O documento fotográfico à luz da classificação arquivística : um estudo em teses e dissertações brasileiras / Arlene Aparecida Leandro. - Londrina, 2020. 120 f.

Orientador: Ana Cristina de Albuquerque.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2020.

Inclui bibliografia.

1. Classificação Arquivística. - Tese. 2. Documento fotográfico - Tese. 3. Análise de Conteúdo - Tese. I. Albuquerque, Ana Cristina de . II. Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

CDU 02

ARLENE APARECIDA LEANDRO

**O DOCUMENTO FOTOGRÁFICO À LUZ DA CLASSIFICAÇÃO  
ARQUIVÍSTICA: UM ESTUDO EM TESES E DISSERTAÇÕES  
BRASILEIRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Educação, Comunicação e Artes da Universidade Estadual de Londrina como requisito para obtenção do título de mestrado em Ciência da Informação.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora

Profa. Dra. Ana Cristina Albuquerque  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Membro Titular

Profa. Dra. Rosane Suely Álvares Lunardelli  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Membro Titular

Profa. Dra. Renata Lira Furtado  
Universidade Federal do Pará – UFPA

---

Membro Suplente

Profa. Dra. Luciane de Fátima Beckman  
Cavalcante  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Membro Suplente

Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 03 de março de 2020.

Dedico este trabalho a Dona Regina  
mãezinha amada, meus irmãos,  
cunhada e sobrinhos.

## AGRADECIMENTOS

A graça foi o que permitiu que esse trabalho fosse realizado.

A graça de Deus em minha vida. Ele na sua infinita grandeza me sustentou nesses dois anos de mestrado. A Deus toda honra e glória. Nem todas as palavras do mundo seriam capazes de expressar o quanto sou grata ao meu Paizinho por tudo isso, porque em tudo vejo a mão dEle.

A graça de ter uma família abençoada. Agradeço a vocês, por serem minha base, meu porto seguro, meu refúgio, meu abrigo, meus maiores incentivadores e por me manterem espiritualmente e financeiramente nessa jornada.

A Dona Regina, minha mãe amada, obrigada por todo amor, pelos chás e bolachas nas noites intermináveis de estudo, pelo cuidado mesmo quando eu estava longe, por todos os dias dedicados, fazendo esfirras para pagar minhas viagens acadêmicas, por tomar o meu sonho como seu. Eu não poderia ter uma mãe melhor!

Aos meus irmãos Alan, Ariany e Ariadne e a minha cunhada Kelly, eu agradeço por ter vocês em minha vida, porque vocês são meus parceiros, são os primeiros a comprarem as minhas brigas e meus sonhos e me ajudarem no que for preciso.

Mãozinho e Cunha muito obrigada por serem meus amigos, conselheiros e confidentes, por ser meu motorista quando preciso, por me ajudar financeiramente, por estarem sempre presentes e me incentivando.

A minha Neguinha obrigada pela ajuda, por me defender, por desejar meu bem, por vibrar com tudo.

A minha Helo, obrigada por ter sido minha parceira, sem você talvez teria surtado ainda mais, creio que Deus tem um propósito para tudo e minha temporada em Londres serviu para nos aproximar ainda mais. Agradeço a você e o Diego por me ajudarem nas leituras, por ir para casa me salvar, por me deixar estudar na casa de vocês, obrigada por todos os passeios, por me apresentarem o lado mais lindo de Londres.

A minha tia Roseli por todo cuidado que teve comigo desde sempre, obrigada por me amar e me incentivar, te amo tia!

Aos meus amigos de graduação e da vida, obrigada pelos incentivos, cafés, conversas, por entenderem minhas ausências e meus lapsos de memória,

Reinaldo, eu sinceramente não sei como seria meus últimos meses sem você, talvez o resto de sanidade que me sobra não existiria. Muito obrigada por trazer luz nos meus dias mais sombrios, por aguentar firme meus surtos, por estar sempre presente, por sua amizade, companheirismo e carinho. Amo você Baby Boy.

As meninas da graduação, Giseli, Luciana, Lilliam, Roberta, Flavia e Arianne, vocês foram as que mais me incentivaram a continuar a vida acadêmica e nesse percurso sempre estiveram presentes. Amo vocês ArqGatas.

As meninas do mestrado, Cibeli, Janice, Ana Maria, Aline e Marinara obrigada por dividirem essa experiência comigo, por cada viagem juntas, por cada lanche no Ceca. Vocês são um presente de Deus na minha vida.

Gostaria de fazer um agradecimento especial a alguns amigos que a Arquivologia me deu, por meio do ENEARQ.

Daniel Dias, Daniel Paraizo, Jéssika, Yara, Vitória, Raquel, Eduardo e Nivaldo (obrigada por dividirem Jampa comigo). Obrigada por sonharem comigo, por dividirem as angustias e as alegrias, por me incentivarem e por mesmo distantes torcerem por mim. O ENEARQ foi muito importante na minha vida acadêmica e vocês são um achado que a vida me deu. Amo vocês.

O curso também me proporcionou conhecer alguns amigos que ainda não vi pessoalmente, mas que me tratam tão bem e que me acompanharam nessa fase. Gostaria de deixar registrado aqui a importância deles na minha vida.

Marcos Tourinho, manolo obrigada por dividir das angustias da vida, e da acadêmica, por somar tanto, por acreditar em mim e sempre me incentivar, eu sou abençoada por ter você como amigo!

Daniel Marins, eu acredito que nossa história daria um livro, que massa ele seria, dois mestrados dividindo as dores e belezas da vida, num momento repleto de emoções, obrigada por dividir comigo esse momento, obrigada por ter me escutado, pelas ideias que trocamos e por todo o resto.

Davi Paiva, chegou no último momento já causando uma mudança gigantesca, menino você não sabe o bem que me fez, obrigada do fundo do meu coração!

Gostaria de agradecer a minha família de Londres, Isabella, Lula, Bebelá e Sunny. Vocês foram fonte de bênção em minha vida! Obrigada por tudo que fizeram por mim, por todo cuidado, pelas conversas sobre o mestrado e sobre a vida, me fizeram evoluir como pessoa e enxergar um novo rumo e novas possibilidades,

obrigada por terem dividido o lar de vocês comigo.

Agradeço aos professores e funcionários da UEL que foram presentes na minha vida acadêmica.

Em especial ao Mauricio, Lisbeth, Cristina e Prof. Eliandro.

A Profa Julinha que me auxiliou na primeira parte da pesquisa, por toda atenção e carinho durante as orientações.

Ao Prof. João que me ajudou muito!

A banca que faz parte desse trabalho Profa Rosane e Profa Renata, obrigada por aceitarem o convite por toda colaboração mesmo antes da qualificação, as duas são exemplos de profissionais na minha vida.

A Profa Ana Cristina por todo o caminhar desde a graduação, por me incentivar a seguir estudando e a não desistir. Muito obrigada Ana por ter me acompanhado durante esses mais de 5 anos, por acreditar em mim, por sempre me incentivar, pelas orientações, pelas conversas sobre a vida, pelo cuidado e preocupação comigo, você me permitiu sonhar e realizar sonhos!

A todos que ajudaram direta ou indiretamente desse trabalho, minha gratidão eterna.

**“O que ninguém te fala sobre não ter medo de ser a si mesmo é que para te coragem, tem que ter vivido um pouco, sofrido muito e encontrado consigo mesmo neste caminho.” (LEAL, 2020, p. 12)**

LEANDRO, Arlene Aparecida. **O documento fotográfico a luz da Classificação Arquivística: um estudo em teses e dissertações brasileiras.** 2020. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

## RESUMO

A fotografia desde sua origem tem um papel importante na representação das coisas, seja ela memória ou prova. Quando inseridas no arquivo e possuindo em seu conjunto características próprias recebe o nome de documento fotográfico. No arquivo recebe tratamentos que vão desde a conservação até a organização da informação e conhecimento. Assim como no documento textual a análise documental se faz importante, pois através dela que o usuário terá seu primeiro contato com a informação. A análise do documento fotográfico permite que o usuário consiga fazer a leitura e absorção das informações contido no documento. Uma dessas atividades desenvolvida no processo de análise é a classificação arquivística, ela trata da forma de organização, por representação e ordenamento de elementos, seguindo uma hierarquia e estrutura, agrupando por semelhança e separando por diferenças. Entendendo a importância que as informações contidas nos documentos fotográficos têm, buscou-se através dessa pesquisa analisar como essas informações foram tratadas nas pesquisas desenvolvidas na Pós-Graduação nos últimos vinte anos. O trabalho teve como objetivo investigar como os documentos fotográficos foram abordados em teses e dissertações brasileiras desenvolvidas nos anos de 2000 a 2019, da área de Ciência da Informação quanto à Classificação Arquivística. Utilizando-se do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para a realização do levantamento dos trabalhos. Como metodologia da pesquisa, possui uma abordagem qualitativa, sendo está uma pesquisa exploratória descritiva, as técnicas metodológicas da Análise de Conteúdo foram utilizadas no processo de levantamento dos trabalhos, sua escolha e posterior análise final. Assim sendo, a partir da Análise de Conteúdo, buscou-se identificar nas Teses e Dissertações a forma de abordagem dada ao documento fotográfico, nos últimos anos. A partir da escolha dos trabalhos, caracterizou-se cada pesquisa, apresentando os dados coletados no Banco de Teses e Dissertações que pudesse contribuir com os objetivos propostos. Essas informações apresentadas permitiram a visualização da pesquisa possibilitando a criação de fichas documentais para cada trabalho. De início foram desenvolvidos gráficos, tabelas e quadros de acordo com os resultados das fichas. Essas informações apresentadas permitiram a visualização da pesquisa. As categorias desenvolvidas a partir das fases propostas por Bardin, apresentam a pesquisa, o documento fotográfico e a classificação arquivística do documento fotográfico em cada trabalho. A partir desses dados foi possível observar que os trabalhos têm tratado da classificação voltada ao documento fotográfico, direta ou indiretamente. Notou-se que apesar de existirem pesquisas voltadas para o tratamento da organização da informação do documento fotográfico por parte dos pesquisadores, esse número foi baixo, em parte restrito a uma linha de pesquisa.

**Palavras-chave:** Classificação Arquivística. Documento Fotográfico. Análise de Conteúdo.

LEANDRO, Arlene Aparecida. **The photographic document in the light of the Archival Classification: a study in Brazilian theses and dissertations.** 2020. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

## ABSTRACT

Photography from its origin plays an important role in the representation of things, be it memory or proof. When inserted in the file and having its own characteristics, it receives the name of a photographic document. In the archive receipts ranging from conservation to the organization of information and knowledge. As in the textual document, document analysis is important, because through it the user will have his first contact with the information. An analysis of the photographic document allows the user to be able to read and absorb the information contained in the document. One of these activities developed in the analysis process is the archival classification, it deals with the form of organization, by representation and ordering of elements, following a hierarchy and structure, grouping by similarity and separating by differences. Understanding the importance that the information contained in the photographic documents has, it was sought through this research to analyze how this information was treated in the research developed in the Post-Graduation in the last twenty years. The work aimed to investigate how the photographic documents were found in Brazilian theses and dissertations developed in the years 2000 to 2019, in the area of Information Science regarding Archival Classification. Using the Bank of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel to carry out the survey of the works. As a research methodology, it has a qualitative approach, being an exploratory descriptive research, the methodological techniques of Content Analysis were used in the process of survey of the works, their choice and subsequent final analysis. Therefore, from the Content Analysis, it was sought to identify in the Theses and Dissertations the form of approach given to the photographic document, in recent years. From the choice of works, each research was characterized, presenting the data collected in the Bank of Theses and Dissertations that could contribute to the proposed objectives. This information presented allowed the visualization of the research enabling the creation of documentary files for each work. Initially, graphs, tables and charts were developed according to the results of the forms. This information presented allowed the visualization of the research. The categories developed from the phases proposed by Bardin, present the research, the photographic document and the archival classification of the photographic document in each work. From these data it was possible to observe that the works have dealt with the classification turned to the photographic document, directly or indirectly. It was noted that despite research aimed at the treatment of the organization of the photographic document information by the researchers, this number was low, in part restricted to a line of research.

**Key words:** Knowledge Organization. Archival Classification. Content analysis.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Primeira fotografia do mundo, Nicéphore Niépce, 1825 .....45
- Figura 2** – Print da página inicial do Catálogo de Teses e Dissertações .....64

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Teses e Dissertações distribuídas por ano de defesa .....	69
<b>Gráfico 2</b> – Teses e Dissertações distribuídas por instituições de ensino.....	70
<b>Gráfico 3</b> – Quantidade de trabalhos por orientador .....	72

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Conceitos dos SOC .....	30
<b>Quadro 2</b> – Conceitos de Classificação Arquivística .....	36
<b>Quadro 3</b> – Guia Geral de identificação de documentação fotográfica .....	53
<b>Quadro 4</b> – Ficha de descrição de Documento Fotográfico .....	54
<b>Quadro 5</b> – Fases da Análise de Conteúdo.....	60
<b>Quadro 6</b> – Atividades a partir dos objetivos .....	62
<b>Quadro 7</b> – Opções oferecidas para o refinamento da pesquisa.....	65
<b>Quadro 8</b> – Relação das Teses e Dissertações .....	66
<b>Quadro 9</b> – Modelo da ficha de identificação.....	67
<b>Quadro 10</b> – Apresentação das pesquisas.....	78
<b>Quadro 11</b> – A apresentação do documento fotográfico .....	83
<b>Quadro 12</b> – A apresentação da classificação no documento fotográfico .....	88
<b>Quadro 13</b> – Representação das categorias .....	93

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Linhas de pesquisa das Teses e Dissertações .....	71
<b>Tabela 2</b> – Autores das Teses e Dissertações.....	73
<b>Tabela 3</b> – Palavras-chave das Teses e Dissertações .....	74

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
DBTA	Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística
OC	Organização do Conhecimento
OI	Organização da Informação
SOC	Sistema de Organização do Conhecimento
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNESP	Universidade Estadual Paulista

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO</b> .....	<b>21</b>
2.1	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO .....	27
<b>3</b>	<b>A CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO</b> .....	<b>33</b>
3.1	A CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA.....	35
3.1.1	A aplicação da Classificação Arquivística .....	40
<b>4</b>	<b>A FOTOGRAFIA E O DOCUMENTO FOTOGRÁFICO</b> .....	<b>45</b>
4.1	A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO.....	48
4.1.1	O tratamento do documento fotográfico: uma revisão de literatura.....	51
<b>5</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>59</b>
5.1	PASSO A PASSO DA PESQUISA.....	61
5.1.1	Corpus da Pesquisa 63	
<b>6</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>68</b>
6.1	CARACTERIZAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES .....	68
6.2	ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS RESUMOS DAS TESES E DISSERTAÇÕES .....	75
6.2.1	Primeira Categoria: Apresentação da pesquisa .....	77
6.2.2	Segunda Categoria: A apresentação do documento fotográfico.....	82
6.2.3	Terceira Categoria: A classificação arquivística aplicada ao documento fotográfico.....	87
6.2.4	Compreensão a partir das categorias .....	93
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>95</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>98</b>

<b>APÊNDICES</b> .....	109
APÊNDICE A - Ficha documental – Corpus da Pesquisa .....	108
APÊNDICE B - Corpus da pesquisa.....	118

## 1 INTRODUÇÃO

A classificação está presente na vida humana. Mesmo antes de seu entendimento científico o ato de classificar já era realizado nas atividades do dia a dia, pois o homem tem a necessidade de categorizar, organizar e classificar. No campo científico, Aristóteles foi o pesquisador que por meio de seus estudos e pesquisas fundamentou a constituição do campo da classificação voltada para a organização do conhecimento, dando início a um campo do saber que passou por várias transformações, suas teorias serviram de base para estudos e aprimoramento para o que vemos hoje.

A classificação dentro da Arquivística surge a partir do momento em que está se torna disciplina, a arquivística tradicionalmente tem como seu objeto de estudo fundamental o documento e a classificação é vista como um processo fundamental para a organização dos documentos de arquivo. A classificação arquivística trata da forma de organização, por representação e ordenamento de elementos, seguindo uma hierarquia e estrutura. Ela faz a organização e categorização dos iguais e separação dos diferentes. Na Classificação Arquivística, os princípios e técnicas utilizadas nos arquivos são aplicados no momento de classificar o documento.

Para a realização da classificação existem vários métodos e ordenações que podem ser aplicados aos documentos e devem ser baseados na estrutura da instituição, como resultado o plano de classificação, onde é possível visualizar a descrição dos assuntos nas classes e subclasses. Para os documentos textuais a realização e a aplicação da classificação se torna mais fácil, pois existem critérios de avaliação, identificação, seleção, guarda ou descarte desenvolvidos através de estudos elaborados pela Arquivologia, apresentados em seus manuais técnicos e leis para esse tipo documental, outras tipologias documentais necessitam de um tratamento especial, como por exemplo a fotografia, esse documento utiliza dos tratamento já aplicados ao documentos tradicionais e caminha com suas pesquisas e descoberta em torno de suas aplicações e tratamentos.

A fotografia está inserida nos mais variados campos, mesmo antes de sua criação, a prática de registrar um momento ou algo já fazia parte do cotidiano da vida humana, através de quadros e pinturas rupestres. Com o avanço das tecnologias

no meio fotográfico o ato de fotografar tornou-se uma prática comum na sociedade. Desde o início a fotografia vem sendo utilizada para registrar o desenvolvimento das cidades, as reuniões de famílias, os fatos importantes da sociedade, entre outros.

Há alguns anos ela passou a ser usada no campo científico como fonte de informação. Para Souza e Albuquerque (2016, p. 2) o “[...] reconhecimento da fotografia como fonte de informação para a história trouxe um amadurecimento das práticas de organização.”. Visto que o documento fotográfico ganhou o status de prova e história e as coleções fotográficas passaram a ser inseridas em instituições de guarda, como Arquivo, Biblioteca e Museu, essas coleções no arquivo são chamadas de documentos fotográficos.

A fotografia a partir do momento que entra no arquivo deveria passar pelo mesmo processo de gestão e organização que o documento textual, sendo baseado pelos manuais arquivísticos que tratam da tramitação do documento desde sua entrada até a sua destinação final. Porém, não é tão simples, em primeiro lugar: por sua natureza e especificidade; e por se tratar de material mais sensível com grau de deterioração muito maior, necessita de cuidados próprios. O processo de organização aplicado a fotografia apesar de ser mais difícil tem importância social (SOUZA; ALBUQUERQUE, 2016).

Os profissionais da informação juntamente com outros profissionais de áreas correlatas, no processo de organização do documento fotográfico, podem e devem guiar-se por manuais e métodos disponíveis, tais como: glossário de espécies e tipos documentais, normas de descrição arquivística (ex: ISAD (G)), dispositivos constitucionais e legais. Acrescentou-se a esse material de pesquisa as teses e dissertações desenvolvidas nessa área, esses trabalhos teóricos tantos os que atuam para levantar discussões do tratamento que o profissional dá para o documento fotográfico, quanto os trabalhos que apresentam as dificuldades que se encontram no processo de organização desse documento, seja na sua organização física ou sua informação registrada e como a partir dela transmitir o conhecimento ao usuário, têm auxiliado o profissional na tomada de decisões na atividade aplicada.

Esses trabalhos se apresentam como fonte de pesquisa, por se tratarem de pesquisas que estudam o documento fotográfico nos mais variados contextos.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como questão norteadora: como o documento fotográfico tem sido estudado a luz da Classificação Arquivística nos últimos anos no Brasil?

Para tanto são identificados no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) os trabalhos da área de Ciência da Informação, que abordem a Classificação Arquivística e o documento fotográfico em seu conteúdo, do período de 2000 a 2019.

A partir desse resultado acredita-se que um estudo sobre as teses e dissertações da Ciência da informação pode auxiliar a visualizar os estudos sobre Classificação Arquivística e documentos fotográficos. Parte-se do seguinte problema de pesquisa: **como os documentos fotográficos são representados em teses e dissertações brasileiras da área de Ciência da Informação quanto à Classificação Arquivística.**

O interesse pela fotografia sempre esteve presente na vida da autora, depois na graduação foi possível estender e partir para o lado científico, acrescentando a classificação arquivística. Alguns trabalhos voltados para a organização do documento fotográfico despertaram o desejo de conhecer as possibilidades de organização desse tipo de documento.

O Projeto elaborado pelo Arquivo Estadual de São Paulo, com o título - “Como Fazer 4”: **Como tratar coleções de fotografias**, que trata da guarda e conservação de fotografias, a tese desenvolvida por Manini em 2002, voltada para a análise documentária da fotografia e a tese de Albuquerque de 2012, direcionada para a Classificação Arquivística em Documento Fotográfico, influenciaram a autora na escolha de suas pesquisas desde o início da graduação até o mestrado.

Acredita-se que este estudo pode fornecer um complemento às fontes bibliográficas já existentes acerca do tema aqui proposto, tanto por ser uma revisão da bibliografia específica, quanto à apresentação da análise das teses e dissertações, podendo auxiliar no processo de aprendizagem o tornando assim relevante para a área.

Para o desenvolvimento da pesquisa definiu-se como objetivo geral:

Investigar como os documentos fotográficos são abordados em teses e dissertações brasileiras, desenvolvidas nos anos de 2000 a 2019, da área de Ciência da Informação quanto à Classificação Arquivística.

Como objetivos específicos:

- ❖ Mapear as teses e dissertações na temática e período definido;
- ❖ Identificar nas dissertações e teses, as abordagens presentes sobre a classificação arquivística e os documentos fotográficos;
- ❖ Caracterizar os autores e as pesquisas; e
- ❖ Apresentar, como se dá a relação entre a Classificação Arquivística e os documentos fotográficos.

A pesquisa foi dividida em duas partes. Para a realização da primeira parte usou-se da revisão de literatura, para a sua fundamentação, sendo esta uma pesquisa exploratória descritiva, utilizando-se de artigos, revistas e livros em meios físicos e digitais, de autores conceituados que são referências nas áreas de Organização do Conhecimento, Classificação Arquivística e Fotografia como, por exemplo: Kossoy (1980) Barité (2001), Hjørland (2003), Dahlberg (2006), Sousa (2006), Schellenberg (2007), Bräscher e Café (2008) e Lima e Alvares (2012), entre outros.

Para a realização da 2ª parte, realizou-se a pesquisa bibliográfica nas teses e dissertações e posteriormente, a análise dos dados foram guiados pelas técnicas propostas por Bardin (2011) na Análise de Conteúdo.

Desse modo, esta dissertação está dividida da seguinte forma:

1º tópico, apresentação da Introdução, incluso nele o problema, a justificativa e os objetivos;

2º tópico apresenta as temáticas Organização Conhecimento e Sistemas de Organização do Conhecimento;

3º tópico apresenta a Classificação Arquivística como sistema de organização do conhecimento, seus conceitos e métodos;

4º tópico apresenta a Fotografia como Documento Fotográfico, história de criação da fotografia, como ela se torna um documento de arquivo e quais são os cuidados que ela recebe no arquivo;

5º tópico apresenta a metodologia da pesquisa, os passos definidos para a sua realização;

6º tópico apresenta a análise e resultados da pesquisa. O tópico começa com a caracterização das teses e dissertações, a partir de gráficos, tabelas e quadros, partindo para a apresentação das categorias criadas a partir da Análise de Conteúdo realizada; e o

7º tópico finaliza o trabalho com as considerações finais.

## 2 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

O ato de organizar consiste em colocar em ordem algo ou lugar. A organização segundo o Mini Dicionário da Língua Portuguesa (2000, p. 441) é “1. Ação ou efeito de organizar. 2. Preparação. 3. modo pelo qual se estrutura algo.” Podem ser aplicadas às atividades da vida de uma pessoa ou de uma instituição, e/ou acervo.

De uma forma geral, o ato de organizar gera métodos que levam a organização. Quando aplicada para área científica, sua atividade facilita as tarefas a serem desenvolvidas, reduz os riscos de erros, auxilia na tomada de decisão e economiza tempo na procura de algo.

A organização “[...] é um produto ou reflexo da capacidade de processamento da informação, então novas capacidades levarão a novas formas organizacionais.” (BARRADAS; MAZZAROTO; LIMA, 2013, p. 1402). Ela pode apresentar um conhecimento novo da informação que tratou.

Tanto a informação quanto o conhecimento são conceitos básicos para a compreensão de aspectos fundamentais da Ciência da Informação (CI). Na concepção de Bräscher e Café (2008), os termos informação e conhecimento para serem entendidos precisam de dois elementos: primeiro, ligar o conceito a função dada, no contexto inserido; segundo, distinguir dos conceitos próximos no sistema referencial, relacionando os conceitos com suas funções e diferenças.

A informação “[...] é um conjunto de dados que permite extrair algum significado, podendo favorecer a obtenção de conhecimento.” (LIMA; ALVARES, 2012, p. 24). Podendo ser conhecida quando tratada, sendo assim exposta como dados inicialmente, e esses “[...] são percebidos por um receptor se forem convertidos em informação e está passa a converter-se em conhecimento no momento em que produz uma modificação na estrutura do conhecimento do receptor.” (FERNANDEZ-MOLINA, 1994, p. 328).

O entendimento do conceito de informação “[...] é subjetivo (inerente ao indivíduo), mas ao mesmo tempo social, pois o ser humano interage com o mundo que o circunda, modificando-o e sendo por ele modificado.” (LIMA; ALVARES, 2012, p. 25). É aquilo que se sabe e pode ser repassado quando registrado em meios físicos, porém isso não quer dizer que toda a informação gera conhecimento, pois de acordo com os pesquisadores Lima e Alvares (2012, p. 25)

[...] quem aprende precisa ter os elementos fundamentais para a descodificação da informação, ou seja, fazer a correlação dessa informação com as estruturas mentais e conhecimentos correlatos mínimos que possibilitarão o entendimento e, se for o caso, a geração de novos conhecimentos.

Para Bräscher e Café (2008, p. 3-4) para que haja o entendimento da informação, “[...] é necessário englobar aspectos no nível semântico (cognitivo) e pragmático (real), incluindo assim as propriedades relativas tanto ao conteúdo e significado como sua função social.” A forma como o conhecimento registrado está representado, “[...] é disposto em assuntos em toda parte onde se deseja a sua sistematização ordenada para atingir determinado propósito.” (LIMA; ALVARES, 2012, p. 27).

Para Wilson (2006, p. 38) o conhecimento é definido como “[...] aquilo que sabemos. Envolve processos mentais de compreensão, entendimento e aprendizado que passam na mente e apenas na mente, independente de interação com o mundo exterior à mente e a interação com os outros.” Sua assimilação está ligada à carga de aprendizado que o indivíduo possui. “A informação obtida por um indivíduo, para se transformar em conhecimento, dialoga com a sua cultura, seus valores e princípios, seu modo de ser e sua maneira de ver e compreender o mundo.” (LIMA; ALVARES, 2012, p. 25). Interfere no nível adquirido no contato com a informação e a transformação dela em conhecimento, pode-se dizer que:

O conhecimento envolve o ato de perceber ou compreender por meio da razão e/ou da experiência, ele está na cabeça das pessoas, mas também é impresso na produção dos indivíduos, ou seja, o conhecimento está embutido em todas as ações e transformações promovidas pelo homem. (FREITAS, 2017, p. 38).

Sendo assim, para o conhecimento ser assimilado ele precisa passar por uma organização, assim como dito anteriormente nem toda informação se tornará conhecimento, pois, além da própria informação existem elementos pessoais que interferem nesse aprendizado. Bräscher e Café (2008, p. 4) apresentam, seguindo a concepção de Folg (1979), as principais características de informação e conhecimento:

- 1) Conhecimento é o resultado da cognição (processo de reflexão das leis e das propriedades de objetos e fenômenos da realidade objetiva na consciência humana);

- 2) Conhecimento é o conteúdo ideal da consciência humana;
- 3) Informação é uma forma material da existência do conhecimento;
- 4) Informação é um item definitivo do conhecimento expresso por meio da linguagem natural ou outros sistemas de signos percebidos pelos órgãos e sentidos;
- 5) Informação existe e exerce sua função social por meio de um suporte físico;
- 6) Informação existe objetivamente fora da consciência individual e independente dela, desde o momento de sua origem.

Segundo as autoras, pela visão de Folg (1979), os conceitos de informação e conhecimento apesar de possuir uma relação entre si, possuem características distintas, sendo possível utilizar os termos de Organização da Informação e Organização do Conhecimento.

A Organização da Informação (OI) e a Organização do Conhecimento (OC) são vertentes de estudos da área da Ciência da Informação (CI), que investigam os fundamentos teóricos e metodológicos da organização e representação no processo de conhecimento.

Na Organização da Informação o seu objeto é o registro de informação. Esses objetos podem conter diversos tipos de informação registrada e em diferentes suportes. A OI é “[...] um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico.” (BRÄSCHER; CAFÉ, 2008, p. 5).

O objetivo do processo da OI segundo Bräscher e Café (2008, p. 5) é “[...] possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação.” Para Lima e Alvares (2012, p. 35) o “[...] principal objetivo da organização da informação é recuperar objetos informacionais, que são as informações registradas nos mais diversos suportes [...]”.

Como visto, o produto da OI é a informação, gerando conhecimento ao usuário, esse conhecimento gerado torna-se produto de organização. Sendo assim, a OI consiste no processo em que a representação seria o produto dessa informação e o objetivo da OI é possibilitar o acesso ao conhecimento pelos dados da informação, após serem tratados para se transformar em informação, assim, conseqüentemente quando apresentado ao usuário pode gerar conhecimento.

O surgimento da Organização do Conhecimento ocorreu no início nas décadas de 1900. O pesquisador norte-americano Henry Evelyn Bliss foi o primeiro a utilizar o termo Organização do Conhecimento, considerado o pesquisador mais influente na definição do nome do campo de estudo, por propor a utilização do *Knowledge Organization* (LIMA; ALVARES, 2012).

Após Bliss, os pesquisadores Soergel e Dahlberg também utilizaram o termo em suas teses e são referências para a área. A Organização do Conhecimento (OC) é uma das vertentes de estudo da área de Ciência da Informação e, por possuir caráter interdisciplinar, é estudada por outras áreas como Antropologia, Computação, Filosofia, Linguística, Psicologia, Sociologia e outras.

A entidade que representa a Organização do Conhecimento mundialmente é a *International Society of Knowledge Organization* (ISKO), foi fundada em 1989, tendo como missão e objetivos:

1. Promover a investigação, desenvolvimento e aplicação de sistemas de organização do conhecimento que promovam as abordagens filosóficas, psicológicas e semânticas para encomendar conhecimento;
2. Fornecer os meios de comunicação e de trabalho em rede sobre a organização do conhecimento para os seus membros;
3. Funcionar como um elo entre todas as instituições e sociedades nacionais, trabalhando com problemas relacionados com a organização conceitual e processamento do conhecimento. (ISKO INTERNACIONAL, 2019, tradução nossa).

A ISKO Internacional abrange diversas áreas do conhecimento, como Ciência da Informação, Filosofia, Linguística, Ciência da Computação e Informática Médica (ISKO INTERNACIONAL, 2019, tradução nossa).

De acordo com García Marco (1995 *apud* RABELLO; GUIMARÃES, 2006, p. 8-9) “[...] a OC, foi influenciada ao longo da história por paradigmas que descreve como: 1. Paradigma conservacionista; 2. Paradigma fisicalista-informacional; 3. Paradigma semiótico-linguístico; 4. Paradigma lógico-matemático; 5. Paradigma cognitivo.” Na busca de desenvolvimento técnico para facilitar a organização dos materiais bibliográficos, “[...] os registros históricos evidenciam que os estudos em Organização e Representação do Conhecimento caracterizam-se como atividade primeira da Biblioteconomia e Documentação e conseqüentemente da CI.” (MARTINS; MORAES, 2015, p. 14).

Baseada nas práticas e atividades significativas de armazenagem e recuperação de documentos no decorrer de um processo de aperfeiçoamento da sistematização do conhecimento humano, a organização do conhecimento tem suas origens na criação, por bibliotecários, de sistemas de classificação como instrumentos de organização temática de documentos para armazenagem. (FUJITA, 2001, p. 29)

Hjorland (2003, p. 87) considera que “[...] o conceito de Organização do Conhecimento para a comunidade da Biblioteconomia e da Ciência da Informação significa, especialmente, a organização da informação em registros bibliográficos, incluindo índices de citação, texto completo e internet.”

Na Ciência da Informação a OC é

[...] a área de estudo voltada às atividades de organização, representação e recuperação da informação. Dentre seus limites de atuação, tenta responder a como se representa o conhecimento; se as áreas do conhecimento são representadas da mesma maneira; o que pode ser representado; e se tudo pode ser representado. (LIMA; ALVARES, 2012, p. 27-28)

Para Dahlberg (2006, p. 1) a Organização do Conhecimento é

[...] a ciência que ordena a estruturação e sistematização dos conceitos, de acordo com suas características, que podem ser definidas como elementos de herança do objeto, e a aplicação dos conceitos e classes dos conceitos ordenados pela indicação de valores, dos referentes conteúdos dos objetos ou assuntos.

A Organização do Conhecimento tem como objeto o conhecimento registrado, enquanto a OI tem seu objeto como o registro da informação. “A OC é realizada na construção dos modelos que representam o conhecimento e suas relações. Logo, diz respeito à OC a construção de linguagens documentárias, sistemas de classificação, listas de cabeçalhos de assunto, taxonomias, tesouros, ontologias, entre outros.” (SALES, 2011, p. 53-54).

A OC para Hjorland (2003 *apud* LIMA; ALVARES, 2012, p. 29) pode ser divididas em dois tipos “[...] (i) a organização intelectual do conhecimento, ou organização cognitiva do conhecimento, que utiliza conceitos, sistemas conceituais e teorias; e (ii) a organização social do conhecimento, que é a organização em profissões, negócios e disciplinas.”

Segundo Barité (2001, p. 38) a OC “[...] oferece, ou busca oferecer, tudo o que é relativo ao tratamento da informação quanto a sua tematicidade e seu uso social habitual.” O autor apresenta 10 premissas voltadas a Organização do Conhecimento, segundo ele:

- 1 - o conhecimento é um produto, uma necessidade e um dinamismo social;
- 2 - o conhecimento se realiza a partir da informação, e ao socializar-se é transformado novamente em informação;
- 3 - a estrutura e a comunicação do conhecimento formam um sistema aberto;
- 4 - o conhecimento deve ser organizado para seu melhor aproveitamento individual e social;
- 5 - existem muitas formas possíveis de organizar o conhecimento;
- 6 - toda organização do conhecimento é artificial;
- 7 - o conhecimento se registra sempre em documentos, como conjunto organizado de dados possíveis, e admite usos indiscriminados;
- 8 - o conhecimento se expressa em conceitos e se organiza mediante sistemas de conceitos;
- 9 - os sistemas de conceitos se organizam para fins científicos, funcionais ou de documentação;
- 10 - as leis que regem a organização de sistemas de conceitos são uniformes e previsíveis, e se aplicam por igual a qualquer área disciplinar. (BARITÉ, 2001, p. 41-54, tradução nossa)

Hjorland (2003) entende a organização do conhecimento como descrição, indexação e classificação. Contudo, somente há sentido para a organização do conhecimento estrito com a observação do conhecimento em sua forma ampla. Assim, conforme a abordagem organizacional, acreditando que o sistema de organização existe como resposta para objetivo, propondo mediação entre várias visões, desenvolvendo um sistema com finalidades próprias para seus usuários (LIMA; ALVARES, 2012). Os objetivos da OC estão ligados a construção de sistemas conceituais e a correlação ou mapeamento de unidades deste sistema conceitual. A OC busca formas de apresentar o conhecimento, seja ele em meios físicos ou digitais.

Na organização do conhecimento se faz necessária a junção de profissionais de áreas diversas, para que na aplicação dos tratamentos no momento da organização, possa atingir o máximo de informação possível, a fim de facilitar a sua recuperação, assim como a sua assimilação por quem vai utilizá-lo depois. “A informação registrada ou fonte de informação é estruturada por um sistema de organização do conhecimento, sendo inscrita em itens como texto verbal escrito,

imagem fixa e em movimento, áudio, representação cartográficas e páginas web.” (AMARAL, 2017, p. 34).

Esse sistema de organização do conhecimento que Amaral se refere tem a função de representar o conhecimento organizado, utilizando-se de ferramentas desenvolvidas e aplicadas de acordo com a finalidade. A seguir são apresentados seus conceitos e funções.

## 2.1 SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Com o crescimento de informação houve uma preocupação por parte dos pesquisadores para que não houvesse perda do que já havia sido realizado, “[...] através da criação de sistemas de organização e recuperação da informação. A atuação nestes sistemas de informação compreendia o trato com a informação desde sua geração, organização, recuperação, disseminação e uso.” (NUNES, 2009, p. 31).

Os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) são sistemas conceituais estruturados pela semântica para apresentar a organização e representação do conhecimento. Segundo Schiessl e Shintaku (2012, p. 49) os SOCs “[...] são representações do conhecimento, que por sua vez são modelos de abstração do mundo real, construídos para determinada finalidade.”

Consistem em “[...] um conjunto de elementos, geralmente estruturado e controlado, que pode ser usado para descrever (indexar) objetos, navegar em coleções, etc.” (BRÄSCHER; CARLAN, 2010, p. 154). Esses elementos que delimitam uma determinada área do conhecimento, sendo o termo, um dos elementos, são subordinados a uma terminologia contextualizada pelo conteúdo informacional dentro de um domínio específico do conhecimento. Os SOC funcionam como “[...] uma ponte entre as necessidades de informação do usuário e o material de uma coleção [...] orienta o usuário através de um processo de descoberta.” (HODGE, 2000, p. 3, tradução nossa). Utilizando de vocabulário controlado, estruturado e formalizado, contemplam termos, definições, relacionamentos e propriedades dos conceitos, visando à organização da produção intelectual humana.

O vocabulário controlado segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 174) é um conjunto “[...] normalizado de termos que serve à indexação e a recuperação da informação.”. Ele deve “[...] levar em conta a abrangência do domínio [...] são estruturados para possibilitar a visualização de

diferentes tipos de relacionamentos entre termos que eles contêm.” (SCHIESSL; SHINTAKU, 2012, p. 55).

Para Rodrigues (2017, p. 63):

O uso de uma linguagem controlada na descrição da informação vai definir, estreitamente, qual o vocabulário que pode ser admitido para cada um dos documentos em análise. Se, tal como foi mencionado anteriormente, a linguagem potencia a recuperação de informação, pode ser também contributiva nas práticas de indexação e de categorização.

Nos SOC, “[...] o principal objeto de trabalho são os conceitos e não a expressão usada para se referir a eles (os termos, códigos, fórmulas ou outros símbolos que os representam).” (BRÄSCHER; CARLAN, 2010, p. 155). Eles abrangem todos os tipos de esquemas que organizam e representa o conhecimento, podendo haver em sua estrutura desde simples esquemas até esquemas multidimensionais. Esses esquemas podem ser divididos em: Geral: enciclopédias, bibliotecas, bibliografias, base de dados, sistemas, teorias, disciplinas, culturas e etc; Específico: Classificações, taxonomias, tesouros, ontologias, entre outros.

Sistemas de Organização do Conhecimento englobam todos os tipos de instrumentos usados para organizar a informação e promover o gerenciamento do conhecimento. Incluem os esquemas de classificação que organizam materiais em nível geral (como livros em estantes), cabeçalhos de assunto que provêm acesso mais detalhado e listas de autoridade que controlam versões variantes de chaves de acesso à informação (nomes geográficos e nomes de pessoas). Incluem, ainda, esquemas menos tradicionais, tais como redes semânticas e ontologias. (HODGE, 2000 *apud* BRÄSCHER; CARLAN, 2010, p. 153).

Os SOC são ferramentas para apresentar a interpretação organizada e estruturada dos objetos, a partir da Organização do Conhecimento. “Na organização e recuperação da informação, os SOC cumprem o objetivo de padronização terminológica para facilitar e orientar a indexação e os usuários.” (CARLAN, 2010, p. 16).

Também podem organizar a informação e o conhecimento em um sistema estruturado sistematicamente, facilitando o processo de busca e recuperação da informação pelo usuário, “[...] suas funções incluem a eliminação da ambigüidade,

controle de sinônimos ou equivalentes e estabelecimento de relacionamentos semânticos entre conceitos.” (CARLAN, 2010, p. 16).

Na Ciência da Informação (CI), eles são instrumentos:

[...] que fazem a tradução dos conteúdos dos documentos originais e completos, para um esquema estruturado sistematicamente, que representa esse conteúdo, com a finalidade principal de organizar a informação e o conhecimento e, conseqüentemente, facilitar a recuperação das informações contidas nos documentos. (CARLAN; BRÄSCHER, 2011, p. 55).

Os SOC podem ser utilizados para o mapeamento de objetos informacionais dentro dos sistemas, representando o assunto do documento, no processo de classificação e indexação. Segundo Carlan e Bräscher (2011, p. 55):

A infraestrutura que dá suporte ao desenvolvimento dos SOC requer, antes de tudo, uma análise das necessidades dos usuários dos sistemas; a identificação do tipo de SOC apropriado e o desenvolvimento do *hardware* e do *software* adequado à arquitetura de rede, sua integração e manutenção.

Com o aumento dos sistemas informatizados e sua recuperação de conteúdo na web, a “[...] disponibilidade de documentos digitais revela certa unidade, pois todos os documentos estão em formato digital, independente da tipologia.” (SCHIESSL; SHINTAKU, 2012, p. 50). Na era digital, os SOC se tornaram imprescindíveis, pois suas ferramentas são as responsáveis pela organização da informação na rede, pois abrangem tipologias diferentes, preservam os acervos de documentos digitais. Com base Vickery (2008), Schiessl e Shintaku, (2012, p. 51) apresentam o desenvolvimento dos SOC de forma cronológica, uma evolução apresentada em quatro eras:

- a. era da pré-coordenação: estruturas estáticas que atendem às necessidades dos sistemas manuais de organização e recuperação da informação, como índices e catálogos;
- b. era da pós-coordenação: mais dinâmicos, possibilitam que cada um de seus elementos seja manipulado de forma independente para representar os assuntos de cada documento, como vocabulários controlados e tesouros;
- c. era da internet: classificações hierárquicas que orientam o usuário na escolha do termo que melhor expressa sua questão de busca, como taxonomias;
- d. era da web semântica: são projetados por agentes inteligentes, como ontologias.

Os SOC podem ser usados separadamente, porém pode não ser suficiente, precisando ser complementados um com outro, cabe então ao profissional da informação que utilizará de acordo com o contexto apresentado, os SOC necessários. Os SOC mais utilizados são: Tesouros; Taxonomias; Ontologias; e Classificação. A seguir esses SOC são apresentados a fim de um melhor entendimento deles:

#### Quadro 1- Conceitos dos SOC

Continua

Tipos de Sistemas de Organização do Conhecimento	
<b>Tesouros</b>	
Conceitos	<p>São instrumentos de controle terminológico para a organização do conhecimento; Ferramenta no tratamento e recuperação da informação; e Modelos de representação da informação. Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 162) define tesouro como vocabulário controlado “[...] que reúne termos derivados da linguagem natural, normalizados e preferenciais, agrupados por afinidade semântica, com indicação de relações de equivalência, hierárquicas, partitivas, de negação e funcionais estabelecidas entre eles.”</p> <p>Para Currás (1995, p. 88) tesouro é “[...] uma linguagem especializada, normalizada, pós-coordenada, usada com fins de documentários, na qual os elementos linguísticos que a compõem – termos, simples ou compostos – encontram-se relacionados entre si sintática e semanticamente.” Sua estrutura é dividida em base teórica e base técnico-operacional. Cavalcanti (1978, p. 27) define como “[...] uma lista estruturada de termos associados empregada por analistas de informação e indexadores, para descrever um documento com a desejada especificidade, em nível de entrada, e para permitir aos pesquisadores a recuperação da informação que procuram.”</p> <p>São guiados por normas internacionais, que tratam da construção, formatação e manutenção de tesouros monolíngues e multilíngues como a ISO 2788 (1986), a ISO 5964 (1985) e a ANSI/NISO Z39.19-2003.</p>
<b>Taxonomias</b>	
Conceitos	<p>São utilizadas na classificação por semelhança e diferenças, usando as divisões de classes. “O termo taxonomia vem do grego taxis=ordem e onoma=nombre e derivou-se de um dos ramos da Biologia que trata da classificação lógica e científica dos seres vivos, fruto do trabalho do médico e botânico sueco Carolus Linnaeus (ou Karl von Linné).” (VITAL, 2007, p. 46).</p> <p>Para Martinez et al. (2004, p. 106), “[...] a taxonomia, em um sentido amplo, é a criação da estrutura (ordem) e dos rótulos (nomes) que ajudam a localizar a informação relevante. Em um sentido</p>

Tipos de Sistemas de Organização do Conhecimento	
Taxonomias	
Conceitos	<p>mais específico, é o ordenamento e rotulação de metadados, que permite organizar sistematicamente a informação primária.”</p> <p>Usadas na criação de metadados e termos para a descrição de objetos, no processo de recuperação elas facilitam o usuário a encontrar a informação na web e lista de controle de dados usados. Quando bem construídas e definidas diminuem o tempo no processo de busca. Existem três tipos: Taxonomia descritiva, taxonomia navegacional e taxonomia para gerenciamento de dados.</p>
Ontologias	
Conceitos	<p>O termo ontologia tem sua origem grega, onde “ontos”, significa ser, e “logos”, significa palavra. “O termo original é a palavra aristotélica ‘categoria’, que pode ser usada para classificar alguma coisa. Aristóteles apresenta categorias que servem de base para classificar qualquer entidade [...]”. (ALMEIDA; BAX, 2003, p. 8).</p> <p>São elementos da web semântica que possibilitam o nível de representação semântica. Definem termos usados na descrição e representação em determinada área do conhecimento. Conforme Bräscher e Carlan (2010, p. 151), as ontologias são exemplos de SOC “[...] projetados para uso por agentes inteligentes.” Além disso, promovem e facilitam a interoperabilidade nos sistemas de informação. Podem ser definidas como “[...] o resultado da formulação, tão rigorosa e completa quanto possível, de um esquema conceitual sobre um domínio” (ROBREDO, 2005, p. 321). Há cinco motivos para o desenvolvimento de Ontologias:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) compartilhamento de conhecimento comum em estruturas de informação entre outros povos ou para os agentes de software;</li> <li>b) permite o reuso do conhecimento;</li> <li>c) realiza inferências em um domínio de conhecimento;</li> <li>d) separa o conhecimento de domínio do conhecimento operacional;</li> <li>e) realiza a análise do conhecimento estruturado tendo como resultado respostas (sing plu) mais relevantes (NOY; MCGUINNESS, 2001 apud CARLAN; BRÄSCHER, 2011, p. 58)</li> </ol> <p>Aristóteles também “[...] introduz ainda o termo ‘differentia’ para propriedades que distinguem diferentes espécies do mesmo gênero. A conhecida técnica de herança é o processo de mesclar differentias definindo categorias por gênero.” (ALMEIDA; BAX, 2003, p. 8). Para Sowa (1999 apud ALMEIDA; BAX, 2003, p. 8) na elaboração das ontologias são definidos “[...] categorias para as coisas que existem em um mesmo domínio. Ontologia é um “catálogo de tipos de coisas” em que se supõe existir um domínio, na perspectiva de uma pessoa que usa uma determinada linguagem.”</p>

Classificação	
Conceitos	<p>O ato de classificar é intrínseco aos processos mentais humanos. Quando se separa ‘coisas’ em grupos distintos com características comuns entre si, esta classificando-as. Pode-se classificar conceitos de forma objetiva, como, por exemplo, grupo de peças circulares e grupo de peças quadradas, ou de uma forma mais subjetiva, bom ou mau.</p> <p>Assim, de início, pode-se dizer que um esquema de classificação é formado por uma hierarquia de classes e subclasses. Um sistema de classificação é caracterizado por Piedade (1977, p. 9) como sendo “[...] um conjunto de classes apresentadas em ordem sistemática. É uma distribuição de um conjunto de idéias por um certo número de conjuntos parciais, coordenados e subordinados.”</p> <p>A organização do conhecimento está diretamente ligada à Classificação, em sua categorização e organização. A classificação cria estrutura para a organização do conhecimento de uma área.</p>

**Fonte:** desenvolvido pela autora (2020)

Basicamente são esses os conceitos utilizados pelo SOCs na Ciência da Informação.

Assim, no próximo tópico apresenta-se a Classificação e sua utilização do Sistema de Organização na Arquivologia.

### 3 A CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A classificação se faz presente desde os tempos primórdios, uma vez que se configura pelo ato de agrupar as coisas por similaridade e separar por diferenças. O ato de classificar pode ser definido como a reunião de “[...] coisas e [...] idéias que sejam semelhantes entre si” possibilitando a separação das ideias que “apresentam diferenças”. (VICKERY, 1980, p. 237). “Etimologicamente é um termo oriundo da palavra latina *classificare*, ou seja, *ficare em classis*, que remete a ficar em uma classe; [...]” (SCHIESSL; SHINTAKU, 2012, p. 58).

Ela faz parte da vida do homem desde seu nascimento. De forma direta ou indireta, está presente nas atividades de organizações diárias mais diversas possíveis. Se pode visualizar a classificação nos acervos de roupas, por exemplo. Antes mesmo de nascer, o guarda-roupa do bebê recebe um tipo de classificação. Já que se entende por classificação agrupar por similaridade e separar por diferenças, em grupos e subgrupos. O grupo seria por idade, ex: recém-nascido, 0 a 3 meses, 3 a 6 meses, 6 a 9 meses e 9 a 12 meses. O subgrupo seria o tipo de roupa, ex: body, macacão, calça, blusa e etc.

Assim como aplicado em um guarda-roupa, a classificação pode ser aplicada nas atividades práticas e teóricas. Em seu conceito, a classificação é apresentada como um processo de organização de elementos, ordenando-os com fins definidos.

Para Albuquerque e Madio (2013, p. 1-2) na definição do termo classificação:

[...] pode-se colocar duas dimensões para este conceito: como processo mental, realizado consciente e inconscientemente pelas pessoas, com o objetivo de direcionar e organizar seu ambiente, sua rotina, seu trabalho, seus conhecimentos sobre o mundo; e a classificação com fins a organizar objetos, documentos, espaços, o conhecimento, as informações, para que estes não se percam e possam ser recuperados e mais facilmente tratados.

A classificação nesse contexto abrange dois níveis de conceitos: o primeiro, o processo mental, ligados a tarefas a serem realizadas. O segundo voltado para a organização das coisas que possam gerar e transmitir conhecimento.

Mesmo sua definição sendo variada, a classificação “[...] tem elementos essenciais que caracterizam o processo de classificar, que é a formação metódica e sistemática de grupos onde se estabelecem critérios para a divisão.” (CARLAN; BRÄSCHER, 2011, p. 59)

A classificação pode ser encontrada em quatro grandes áreas: classificação dos seres, classificação das ciências, classificação dos livros e classificação das informações. “Classificação é um processo que cria estruturas que organizam o conhecimento de uma área [...]” (SCHIESSL; SHINTAKU, 2012, p. 58).

A fundamentação da classificação foi estabelecida através das teorias filosóficas e científicas, sendo a base para seu crescimento. Aristóteles (384-322 a.C.), com seus trabalhos foi um dos filósofos que contribuíram para a classificação enquanto organização do conhecimento. Ele elaborou um sistema com 10 categorias gerais, que foram muito conhecidas e utilizadas na fundamentação da construção e organização do conhecimento científico, são eles: substância, quantidade, qualidade, relação, lugar, tempo, posição, condição, ação e paixão. Além de dividir as ciências em teóricas, práticas e poéticas (PIEIDADE, 1983).

A utilização desses estudos desenvolvidos por Aristóteles na classificação do conhecimento foi de aproximadamente dois mil anos. Até que no século XVIII, passou-se a utilizar as classificações de organização das ciências e as classificações bibliográficas.

A classificação do conhecimento acontece há muito tempo, mesmo antes de haver normas e técnicas para essa atividade, a fim de sistematizá-la. Para Schellenberg (2007, p. 97) “[...] desde que se começou a registrar a história em documentos surgiu para o homem o problema de organizá-los.”

Muitos estudos foram realizados entre o final do século XIX e início do século XX na área de classificação, buscando a organização prática, voltada a organização de documentos, sua disposição física e sua recuperação.

A partir desse momento inicia-se o desenvolvimento de trabalhos voltados a criação de sistemas de classificação bibliográficos que possam auxiliar a organizar os acervos de bibliotecas.

Melvil Dewey, por exemplo, foi o criador em 1876, da chamada Classificação Decimal de Dewey (CDD), o primeiro sistema de classificação bibliográfica elaborado. Até os dias de hoje ela é utilizada por bibliotecas, sendo

atualizada a cada sete anos, estando atualmente na sua 22ª edição. Além desse, outros sistemas de classificação foram desenvolvidos como, tais como:

- Classificação da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos;
- Classificação Decimal Universal, criada a partir da CDD com alterações e adições;
- Classificação de dois pontos; e
- Classificação de Bliss.

Esses estudos de classificação bibliográfica são influenciados pelas classificações filosóficas, pois se utiliza da divisão Aristotélica de estabelecer categorias, divisão e agrupamento (DAHLBERG, 1979). Os estudos voltados à teoria de classificação na Biblioteconomia foram instituídos primeiro que na Arquivologia, alguns desses estudos foram aplicados nos arquivos também.

Conforme Heredia Herrera (1991) apresenta, a utilização de esquemas bibliográficos para a classificação de documentos de arquivo, causou mutilações pela separação de conjuntos nos arquivos espanhóis. Isso porque diferente dos documentos de biblioteca que são tratados como itens, os documentos de arquivo são vistos como um conjunto documental. No arquivo sua ordem original é respeitada e a classificação arquivística dada a esse documento é pautada no conjunto documental. A seguir, apresenta-se as características sobre a classificação arquivística.

### 3.1 A CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA

A classificação arquivística se tornou realidade depois que a Arquivística passou a ser disciplina em meados do século XIX. Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 37) Arquivística é a “[...] disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observadas na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos.”

Na busca da história da classificação na Arquivística a organização dos documentos se apresenta como temática de estudos, Sousa (2006) apresenta dois aspectos sobre isso: o primeiro, por conta da grande produção de documentos nas organizações e o trabalho de melhora os esquemas de classificação; e o segundo

devido ao aumento de estudos voltados a organização dos documentos. O autor ainda ressalta que o aparecimento do princípio de respeito aos fundos foi o fator de grande mudança da disciplina Arquivística. Isso porque os trabalhos que tratavam dos princípios e das práticas de classificação foram desenvolvidos depois. Duchein (1969), Heredia Herrera (1991), Schellenberg (2004), são os autores que levantaram as discussões sobre classificação na Arquivologia (SOUSA, 2006).

O desenvolvimento da classificação como teoria de maneira plena ocorre na “[...] década de 1950-1960 com as publicações de Theodore R. Schellenberg, Oliver W. Holmes, Ernest Posner, Petter Scott, dentre outros arquivistas e pesquisadores dos Arquivos Nacionais dos Estados Unidos e da Austrália.” (BARROS, 2013, p. 117). O quadro a seguir expõe os conceitos apresentados pelos autores sobre Classificação Arquivística, desde seu desenvolvimento até sua descrição.

## Quadro 2 – Conceitos de Classificação Arquivística

Continua

Conceitos de Classificação Arquivística	
Lopes (1996, p. 98) argumenta que:	A operação de definir a classificação e aplicá-la às informações e acervos é matricial. Sem ela, qualquer outra operação descritiva ou avaliativa tenderá a fracassar. Mesmo no que se refere às atividades de preservação e restauração, a classificação é que permitirá definir a prioridade de procedimentos. Acervos guardados sem qualquer classificação estão no limbo do universo do conhecimento, porque não é possível acessá-los ao conteúdo informacional existente. (LOPES, 1996, p. 98).
De acordo com Gonçalves (1998, p. 11) “[...] o objetivo da classificação é dar visibilidade às atividades no organismo produtor de arquivo, deixando claras as ligações entre os documentos.”	
Para Lopes (2000, p. 250) entende-se a classificação como a:	[...] ordenação intelectual e física de acervos, baseada em uma proposta de hierarquização das informações referentes aos mesmos. [...]. Portanto, a classificação consiste em uma tentativa de representação ideológica das informações contidas nos documentos.

Conceitos de Classificação Arquivística
<p>O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 49), apresenta três conceitos sobre classificação:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 Organização dos documentos de um arquivo (1) ou coleção, de acordo com um plano de classificação, código de classificação ou quadro de arranjo.</li> <li>2 Análise e identificação do conteúdo de documentos, seleção da categoria de assunto sob a qual sejam recuperados, podendo-se-lhes atribuir códigos.</li> <li>3 Atribuição a documentos, ou às informações neles contidas, de graus de sigilo, conforme legislação específica. Também chamada classificação de segurança.</li> </ol>
<p>Sousa (2006, p. 122) ressalta que a:</p> <p>[...] classificação em Arquivística passa a ser moldada, por um lado, pela quantidade cada vez maior de documentos acumulados (produzidos ou recebidos) pelas instituições e, por outro, pela necessidade de fundamentar as soluções de organização e recuperação dos registros documentais nos princípios consagrados internacionalmente.</p>
<p>Carlan e Bräscher (2011, p. 59) afirmam que a Classificação é usada como “[...] instrumento de representação do conhecimento com a finalidade de organizar e recuperar informações. Processo mental que está incorporado ao nosso cotidiano, desde quando temos consciência e armazenamos algum conhecimento.”</p>
<p>Sousa (2014, p. 4) apresenta a classificação arquivística como “[...] uma função matricial do que fazer arquivístico.”</p>

**Fonte:** desenvolvido pela autora (2019)

Conforme exposto no quadro 2, a classificação é o ato ou efeito de analisar e identificar o conteúdo dos documentos arquivísticos e de selecionar a classe sob a quais serão recuperados. Pode ser entendida como um processo mental na organização de documentos de arquivos, que se baseia nos critérios de semelhanças e diferenças, através da análise e identificação das informações neles contidas, gerando um plano estruturado.

A classificação era confundida com a ordenação, visto que as duas atuam na organização dos documentos. A ordenação é compreendida como consequência da classificação.

A principal diferença entre a classificação de ordenação, seria que a classificação atua na parte intelectual, enquanto a ordenação se aplica a parte prática, na forma de dispor os documentos.

Para Barros (2010) a classificação se divide em dois conceitos da Arquivística: classificação ou arranjo. Sendo elas atribuídas as atividades realizadas nos arquivos correntes e permanentes, respectivamente. Segundo o autor foi o arquivista Schellenberg um dos primeiros a separar as atividades conforme o arquivo, para Barros (2010, p. 103):

Esta separação acontece porque começa uma divisão entre as atividades típicas dos arquivos administrativos contemporâneos e os arquivos histórico-culturais, principalmente nos Estados Unidos. A classificação estaria para Schellenberg relacionada com os arquivos administrativos e arranjo para os arquivos históricos.

No arquivo corrente a classificação busca a criação de sistemas de classe, para ordenação, organização, nos documentos que estão sendo criados no desenvolvimento das atividades diárias, visando sua recuperação futura. Enquanto o arranjo agrupa os documentos que serão guardados no arquivo permanente, foram recebidos, sem antes terem passados por algum tratamento específico, mas que foram ordenados de alguma forma, sobre isso, Rousseau e Couture (1998, p. 82) relatam que:

No momento de organizar documentos que serão conservados permanentemente devido ao seu valor de testemunho, o arquivista terá apenas de respeitar a ordem dos documentos já estabelecida. Não tem nada que criar outra ordem que misture os fundos ou que modifique a sua ordem interna.

É de suma importância que os princípios de respeito aos fundos e proveniência sejam respeitados. O tratamento dado pelo arquivista a essa documentação é que garante a integridade do documento. Para Sousa (2006, p. 122) o “[...] reconhecimento da importância dos princípios fundamentais da classificação dos arquivos nem sempre se consolidou em uma prática.”

Em sua história a classificação de documentos arquivísticos passa por dois períodos. Sendo o primeiro da Antiguidade até o século XIX e o segundo, em meados do século XIX que perdura até os dias atuais. O início do segundo é marcado pelo estabelecimento dos princípios de respeito aos fundos e a ordem original no

processo de organização dos arquivos. A Arquivologia, a partir desse segundo período, passou a ter como princípio básico o princípio da proveniência e o princípio de ordem.

O princípio de respeito aos fundos ou proveniência, organiza os documentos a fim de conservar e manter a ordem original de produção do documento no momento da classificação, ou seja, respeitar os fundos arquivísticos mantendo-os conforme foram criados, de acordo procedência da instituição e/ou pessoa que os gerou, garante sua individualidade e integridade. De acordo com Bellotto (2004, p. 129):

[...] o respct des fonds (ou princípio da proveniência), que consiste em deixar agrupados, sem misturar a outros, os arquivos (documentos de qualquer natureza) provenientes de uma administração, de um estabelecimento ou de uma pessoa física ou jurídica determinada: o que se chama de fundo de arquivo dessa administração, desse estabelecimento ou dessa pessoa. Significa, por conseguinte, não mesclar documentos de fundos diferentes.

O fundo documental é formado por um conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados, com relação orgânica, que não devem ser mesclados a outros conjuntos gerados por fontes diferentes das suas. “Por este princípio, os arquivos devem ser organizados em obediência à competência e às atividades da instituição ou pessoa legitimamente responsável pela produção, acumulação ou guarda dos documentos.” (BELLOTTO, 2002a, p. 20-21).

O princípio da proveniência deve ser respeitado, segundo Rousseau e Couture (1998, p. 80) por:

[...] agregar os documentos por fundos, ou seja, reunir todos os títulos (documentos) provenientes de um corpo, de um estabelecimento, de uma família ou de um indivíduo, e dispor segundo uma determinada ordem os diferentes fundos.

O princípio da proveniência está voltado para aspectos externos do documento arquivístico, para suas funções e atividades e seu produtor. Sua organização deve seguir a estrutura do organismo produtor.

Outro princípio importante para a arquivística é o princípio da ordem original, ele busca apresentar aspectos internos do fundo, respeitando segundo Bellotto (2006, p. 81) a “[...] ordem estrita em que os documentos vieram da repartição

de origem, na sequência de séries [...]”, ele permite “[...] isolar e circunscrever a entidade que constitui um fundo de arquivo [...]” (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 83).

Bellotto (2002a) apresenta outros importantes princípios para a fundamentação teórica arquivística, são eles os princípios de a) unicidade; b) organicidade; c) indivisibilidade ou integridade; e d) cumulatividade. O próximo subtópico tem a intenção de apresentar de forma simples essa aplicação.

### 3.1.1 A aplicação da Classificação Arquivística

A classificação está relacionada com as outras funções arquivísticas desde a produção dos documentos, passando pelas três fases (corrente, intermediário, permanente). Sendo presente na organização e separação do que se deseja, visa distribuir os documentos em classes e subclasses. Ela é parte importante da gestão documental. No que tange à gestão documental há três momentos importantes para o acervo de um arquivo, que são apresentados por Bernardes e Delatorre (2008). Sobre estes pode-se dizer que:

- a **produção de documentos** é a elaboração padronizada de tipos/séries documentais, implantação de sistemas de organização da informação e aplicação de novas tecnologias aos procedimentos administrativos;
- a **utilização dos documentos** inclui todas as atividades de Protocolo, as atividades de Arquivo e a gestão de sistemas de protocolo e arquivo, sejam eles manuais ou informatizados; e
- na **avaliação**: ocorre o trabalho multidisciplinar que consiste em identificar valores para os documentos e analisar seu ciclo de vida, com vistas a estabelecer prazos para sua guarda e destinação.

Quando se utiliza formas e métodos corretos “[...] a gestão documental proporciona maior eficiência e eficácia no que tange ao acesso, recuperação e disseminação de informações/documentos para todos os níveis hierárquicos da organização.” (VALENTIM, 2012, p. 23). Os passos da gestão documental para o acervo são essenciais, pois eles garantem a recuperação da informação e a disseminação da mesma.

Estão contidas nos arquivos informações preciosas, que se não estiverem devidamente arranjadas, descritas e tratadas deixarão de responder às indagações feitas pelos consulentes, à elaboração do Plano de Classificação assume um importante papel como ferramenta de gestão documental, exigindo, para sua elaboração, conhecimento da estrutura e funcionamento do organismo produtor e o comprometimento dos profissionais de todas as suas áreas de atuação.

A classificação de um documento de arquivo exige uma rigorosa análise documental que deve partir, antes de tudo, da definição do objeto à ser analisado: o documento de arquivo.

Para Schellenberg (2006) existem três elementos principais, a serem considerados na classificação: a) a ação a que os documentos se referem; b) a estrutura do órgão que os produz; e o c) assunto dos documentos.

O primeiro refere-se às funções, atividades e atos da instituição. O segundo diz respeito à sua organização e estrutura. O terceiro aborda a classificação por assunto, por não ser a mais adequada, deve ser usada excepcionalmente nos documentos públicos (SCHELLENBERG, 2006).

Segundo o Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ (2001, p. 11) “Classificam-se os documentos relativos à criação, estruturação, funcionamento e organização interna do órgão.”

Schellenberg (2006, p. 91) enfatiza que a “[...] estrutura orgânica fornece a base para grandes agrupamentos de documentos. Esses agrupamentos podem estar refletidos no próprio esquema de classificação ou na descentralização física dos documentos.”

Os tipos de classificação utilizadas na arquivísticas são: estrutural, funcional e por assunto. Para Bernardes e Delatorre (2008, p. 17),

[...] a classificação estrutural representa, de acordo com o organograma, os vários níveis de divisão interna do organismo produtor: coordenadorias, departamentos, divisões, centros, setores e cada um dentro da estrutura executam determinadas atribuições.

De acordo com os mesmos autores a “[...] classificação funcional é a representação lógica das funções, subfunções e atividades do organismo produtor. Por isso, ela independe da estrutura e de suas mudanças no decorrer do tempo.” (BERNARDES; DELATORRE, 2008, p. 21).

A classificação por assunto é a que merece atenção por trazer dubialidade em seu sentido. “Não devem ser forçados num esquema elaborado segundo princípios estabelecidos à priori, mas devem ser agrupados em classes estabelecidas pragmaticamente sobre uma base a posteriori.” (SCHELLENBERG, 2006, p. 94)

Uma das funções de um arquivo é guardar a documentação e fornecer aos interessados as informações contidas em seu acervo de maneira rápida e segura. Neste sentido, a classificação dos documentos de arquivos deve ser feita a partir de um método de arquivamento a ser definido, levando em consideração a estrutura da organização, suas funções e a natureza de seus documentos.

Não há um único método válido para arquivar documentos, os principais sistemas ou métodos utilizados no arquivamento encontrados na literatura são: alfabético, geográfico, numérico, cronológico, assunto ou ideográfica e duplex. (LOPES, 2003/2004).

O plano de classificação representa as informações arquivísticas de uma organização ou pessoa, evidencia a sua estrutura e reflete as suas funções, com ele pode-se conhecer o acervo de um arquivo através da descrição de seus documentos.

O Plano de Classificação de Documentos é o resultado da materialização da classificação, pode ser considerado como um instrumento da gestão documental destinado a representar as informações arquivísticas de uma organização ou pessoa física. Evidencia a estrutura hierárquica e lógica que reflete as funções de uma organização, a partir das quais é criada e recebida a documentação administrativa.

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivístico (2005, p. 132) descreve o PCD como: “[...] esquema de distribuição de documentos em classes, de acordo com métodos de arquivamento específicos, elaborados a partir do estudo das estruturas e funções de uma instituição e da análise do arquivo por ela produzido”.

Os métodos de classificação estrutural, funcional e por assunto (ainda que não seja ideal) são os mais utilizados na Arquivologia.

Na prática, inclusive, faz-se uso da combinação de um ou mais métodos, com intuito de melhorar as ferramentas de uso e poder descrever de forma mais clara os documentos do arquivo. “Bom serviço de arquivamento resulta da combinação feliz do melhor critério de classificação e dispor os documentos, com a

maneira acertada de tornar esses documentos acessíveis à consulta, de maneira fácil, prática e rápida.” (PRADO, 1985, p. 5).

O método estrutural é o mais aceito e utilizado, pois segue a estrutura da organização, porém, quando há uma alteração na estrutura ou quando existem estruturas que misturem funções diversas precisa ser refeito para se adequar a instituição.

O método funcional é o menos utilizado, porém segundo alguns autores pode ser o mais apropriado para órgãos públicos, ele segue as funções da organização, porém, por ser tecnicamente mais complexo atende melhor a instituição.

O método por assunto costuma trazer primeiro uma confusão com relação onde utilizar e depois pelo significado sendo confundido com tema e/ou função.

Diante do que foi apresentado pode-se dizer que a classificação através do plano de classificação apresenta ao usuário do arquivo os documentos nele contidos.

O conceito de classificação é definido por muitos autores como um processo que possibilita dispor conjuntos de elementos de forma que possam estar ordenados para fins pragmáticos, como organização, disponibilização, posterior recuperação e também para entender e conhecer melhor um determinado objeto, pessoa ou área do conhecimento. (ALBUQUERQUE, 2015, p. 24)

Os sistemas de classificações como sistemas mais antigos de organização do conhecimento buscam categorizar e ordenar sistematicamente o conhecimento em diversas áreas.

Segundo Schiessl e Shintaku (2012, p. 59) “A classificação está relacionada diretamente com a organização do conhecimento, como forma de categorizar e organizar determinada área, definindo a abrangência do objeto de estudo.”

Através do processo da classificação é possível “[...] a mediação entre os usuários e os documentos, tendo como propósito simplificar a recuperação. Portanto, a classificação apoia a organização física ou virtual dos documentos, facilitando sua recuperação.” (SCHISSL; SHINTAKU, 2012, p. 60)

Assim sendo, de acordo com o quadro 1 que apresenta a Classificação como SOC, considera-se que a classificação arquivística como um

sistema de organização do conhecimento, pois ela tem o objetivo de organizar, agrupando por semelhanças e separando por diferenças, os assuntos, funções e atividades.

O próximo tópico apresenta a fotografia, seu surgimento, seu desenvolvimento e utilização até sua entrada no arquivo e sua transformação em documento fotográfico.

#### 4 A FOTOGRAFIA E O DOCUMENTO FOTOGRÁFICO

Os registros sobre a cultura humana vêm sendo retratados muito antes do surgimento da escrita, as pinturas pré-históricas, por exemplo, representam o ato de registrar o cotidiano que sempre esteve presente, desde os desenhos pré-históricos até a fotografia. As experiências de alquimistas, físicos e químicos sobre a ação da luz na fixação de imagens foram muito importantes para o desenvolvimento da fotografia. A criação da fotografia foi um resultado da junção do trabalho de vários pesquisadores ao longo de anos e a utilização da palavra “fotografia” veio por volta dos anos de 1833, a palavra tem origem grega, onde foto significa luz, e grafia significa escrita, sua tradução é "escrita com a luz". (GUILLOBEL; MOES; FREITAS, 2018)

O cientista Joseph Nicéphore Niépce que em 1826 através de suas pesquisas sobre fixação de imagens de câmera escura, conseguiu gravar de forma permanente uma imagem tirada da janela de sua casa, conseguiu o que foi considerada como a primeira fotografia do mundo, conforme a figura a seguir.

**Figura 1** - Primeira fotografia do mundo, Nicéphore Niépce, 1825



**Fonte:** Focus foto.

Disponível em: <https://focusfoto.com.br/wp-content/uploads/2018/08/escola-focus-primeira-fotografia-niepce.png>

Em 1829, Niépce se uniu a Louis Jacques Mandé Daguerre e juntos pesquisaram e desenvolveram melhorias para processo fotográfico, após a morte de Niépce em 1833, Daguerre se associou ao filho Isidore Niépce, dando continuidade à pesquisa, em 1837 desenvolveu um equipamento que fixava a imagem em uma placa de cobre e que dependia da luz para sua nitidez, ele deu o nome de Daguerreótipo. Em 19 de agosto de 1839, na reunião da Academia de Ciências e de Belas Artes de Paris, recebeu o título de "Inventor da" Fotografia (KOSSOY, 1980). Essa data foi adotada como o dia mundial da fotografia desde então.

Embora Daguerre tenha recebido esse título, vários outros pesquisadores reivindicaram essa paternidade. "Uma vez que a fotografia não foi inventada e sim evoluiu ao longo do tempo, Daguerre não podia ser o único 'inventor'." (GUILLOBEL; MOES; FREITAS, 2018, p. 12-13).

O governo francês interessado na invenção comprou a patente do daguerreótipo, isso impulsionando as pesquisas no desenvolvimento de técnicas que diminuíssem o tempo de revelação das fotografias e aumentasse a qualidade da imagem e do material, o equipamento rodou o mundo. Em 1839 o daguerreótipo chega ao Brasil, e o Imperador do Brasil Dom Pedro II adquire um aparelho para si. O Imperador é considerado o primeiro fotógrafo brasileiro e um incentivador desse trabalho, através dele muitos fotógrafos documentaram as transformações das grandes cidades como o Rio de Janeiro, das quais se pode reconstituir a história, ou parte dela. Houve um incentivo por parte do governo Francês para os fotógrafos que registrasse as reformas urbanas de Paris, Napoleão III decretou uma lei que institucionalizava a fotografia como um serviço de utilidade pública, essas fotos eram compradas pelo município (GUILLOBEL; MOES; FREITAS, 2018).

A utilização da fotografia se disseminou rapidamente, de acordo com Albuquerque (2012, p. 126):

A grande febre e popularização que a fotografia teve em meio ao público que, em seu início, era apenas restrito às camadas mais abastadas da sociedade teve um desenvolvimento iminente e ganhou lugar entre uma grande parcela da população que desejava ver-se "imortalizada" pela figura bidimensional que mostrava realmente como as coisas eram fazendo com que os estúdios e ateliês fotográficos funcionassem com enorme força.

Seu uso primeiramente era seletivo, abrangendo as pessoas mais ricas e importantes, depois se generalizou, sendo utilizada nas ilustrações fotográficas, de revistas, jornais e nas mídias de publicidades (RODRIGUES, 2007).

Em 1880, em Nova York o Jornal Daily Herald, utilizou pela primeira vez em seu jornal uma fotografia na publicação, causando uma revolução nos meios de comunicação, por dar outra possibilidade de uso para a fotografia. Essa utilização possibilitou além dar início de uma transformação na imprensa como vemos hoje, deu mais espaço a fotografia.

Passou a ser utilizada em jornais e revistas do mundo inteiro, nas mais diversas áreas, desde revista de moda até jornais renomados internacionalmente. Albuquerque (2012, p. 125) relata que:

Aos poucos, as fotografias passaram a fazer parte da realidade social ao ponto de a necessidade de registrar fatos ganhar status documental e importância em diferentes áreas do conhecimento como a Medicina, a Arquitetura, Criminalística, Antropologia, ou seja, diante de propósitos diversos a fotografia desempenha a função de acompanhar a trajetória de seus produtores.

A fotografia tornou-se uma ferramenta utilizada no universo pessoal e privado (indivíduos, famílias e pessoas) para registrar momentos diversos. A partir dela, o homem pôde ter acesso aos acontecimentos que ocorreram em épocas e lugares diferentes, o que fez com que a fotografia fosse percebida “[...] enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística.” (KOSSOY, 2001, p. 25).

Nos anos 1980, essa percepção por parte de pesquisadores fez com que a fotografia fosse alvo de pesquisas. A fotografia transmite uma diversidade de informações em seu conteúdo, produzindo conhecimento se analisados em seu contexto, cada uma tem suas especificidades.

Assim, a fotografia começa a se tornar imprescindível ao resgate de informação comprobatória acerca de acontecimentos, estudos e pesquisas para a ciência, visto que

Desde o seu surgimento e ao longo de sua trajetória, até os nossos dias, a fotografia tem sido aceita e utilizada como prova definitiva, “testemunho da verdade” do fato ou dos fatos. Graças a sua natureza físicoquímica – e hoje eletrônica – de registrar aspectos (selecionados)

do real, tal como esses fatos se parecem, a fotografia ganhou elevado status de credibilidade. (KOSSOY, 2002, p. 19).

A fotografia como objeto de estudo resultou em trabalhos diversos, e em áreas distintas, desde a fotografia forense na área jurista até a apresentação de exposição em feiras livres espalhadas pelas ruas, "[...] uma única fotografia pode ser objeto de estudo em diferentes áreas, que por sua vez se abrem às outras subdivisões ou disciplinas." (KOSSOY, 1980, p. 13). Ela passa de objeto de consumo pessoal a fonte de pesquisas por seu valor histórico, informacional e documental.

Sua guarda antes era os lares, passa a ser também as unidades informacionais, sendo o Arquivo um deles. A seguir, apresenta-se essa mudança que ocorre na fotografia, a partir da sua entrada no arquivo.

#### 4.1 A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO

Na busca da definição da fotografia no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005), deparou-se com o termo "documento audiovisual", "[...] documento que contém **imagens** fixas ou em movimento, e registros sonoros [...]" independentes do formato e suporte. Sobre documentação iconográfica apresenta como "[...] **documento** de contém **imagens** fixas, impressas, desenhadas ou fotografada, como **fotografia** e **gravuras**." (DBTA, 2005, p. 76).

Sua entrada nos arquivos se dá através das doações das famílias, transferências e/ou aquisições por parte das instituições, sempre devem ser acompanhados do Termo de Doação, quando comprado Declaração de Propriedade por parte de quem está vendendo e o Laudo Técnico e de Avaliação. Além dessas formas apresentadas, a fotografia pode entrar no arquivo como produto de atividade realizada na instituição, por meio de suas funções e atividades realizadas.

Os acervos em sua maioria são compostos por fotos analógicas e digitais, de diferentes tamanhos e formas, os tipos podem ser coloridos, preto e branco, dispositivo/slide e negativos.

O documento fotográfico é, em inúmeros casos, uma das partes que compõem um arquivo, independentemente do conhecimento que este expõe ou da área que representa. Como unidades de informação que são, os arquivos desempenham um papel fundamental na relação entre os utilizadores, o arquivo e os serviços que este possui, tendo,

ainda, como motivação a resposta a todas as necessidades de informação que lhes são apresentadas. (RODRIGUES, 2017, p. 57-58)

Como a palavra arquivo abrange vários significados, sendo ela muito utilizada no tópico faz-se necessário apresentar suas definições afim de esclarecer sua utilização. O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 27) apresenta 4 definições de conceitos sobre ela:

- 1 Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independente da natureza do suporte.
- 2 Instituições ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso (1) a documentos.
- 3 Instalações onde funcionam arquivos
- 4 Móvel destinado à guarda de documentos.

Nesse subtópico os conceitos de arquivo trabalhados são os dois primeiros conceitos citados anteriormente pelo DBTA, de arquivo como conjunto de documentos; e arquivo como instituição. Rousseau e Couture (1998, p. 284), apresentam o arquivo como:

[...] o conjunto das informações, qualquer que seja a sua data, natureza ou suporte, organicamente (e automaticamente) reunidas por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada, para as próprias necessidades da sua existência e o exercício das suas funções, conservadas inicialmente pelo valor primário, ou seja, administrativo, legal, financeiro ou probatório, conservadas depois pelo valor secundário, isto é, de testemunho ou, mais simplesmente, de informação geral.

De acordo com, Heredia Herrera (1991) e Bellotto (2002b), conceitua-se arquivo como: Conjunto de documentos produzidos, recebidos e acumulados, por uma entidade, seja ela pública ou privada, por pessoa ou família, acumulados no processo natural de desenvolvimento de suas atividades, de diferentes datas, formas e suporte. Prado (1985, p. 2) apresenta o conceito de arquivo como:

[...] toda coleção de documentos conservados, visando á utilidade que poderão oferecer futuramente. Dá se o nome de arquivo não só o lugar onde se guarda a documentação, como a reunião de documentos guardados. Portanto arquivar é guardar qualquer espécie de documento, visando à facilidade de encontrá-lo, quando procurado.

Assim, entende-se como função inicial do arquivo possibilitar ao usuário o acesso as informações nele contidas. A entrada do documento fotográfico no arquivo se deu segundo Albuquerque (2012, p. 125)

[...] através dos usos que este tinha em uma sociedade ávida por ter em mãos todos os tipos de provas: das coleções particulares do início do século XX às fotografias institucionais, o caráter documental se mostrou como um testemunho da existência de coisas e pessoas que fizeram parte da construção de uma época.

As primeiras referências de utilização da fotografia nos arquivos se deram com os arquivos de fugitivos criminais das polícias e depois se disseminam para a área científica.

Para Edmondson (1998, p. 19) não se pode datar início da entrada do documento fotográfico no arquivo, visto que: “Emergiram de fontes difusas, em parte sob os auspícios de uma larga variedade de instituições de recolha, instituições acadêmicas e outras, como uma extensão natural do seu trabalho.” Assim como ocorreu com o documento textual na sua explosão nos anos de 1940, a fotografia chegou com seu conjunto acumulado naturalmente, não produzido pela instituição, apenas recebido. Para Lacerda (2008, p. 76-77) essa entrada do documento no arquivo é:

[...] uma transformação notável na área, modificando profundamente a própria forma de se produzir e acumular arquivos no mundo contemporâneo [...]. Essas formas de registro de ação e de informação são portadoras de ‘materialidade’ e de ‘recursos de expressão’ distintos daqueles que representam os diferentes registros presentes na massa documental acumulada ao longo dos séculos.

Em sua definição, o documento de arquivo era apenas considerado quando produzidos e acumulados por uma entidade no desempenho de suas atividades. Posteriormente, tornando-se objeto de estudo, recebendo o valor de evidência e prova.

[...] pode-se calcular que ela começou a fazer parte de acervos na virada do século XX, considerando que, durante este período, houve não só sua consolidação como forma de registro, como também o surgimento da importância do objeto em si como documento: uma imagem fotográfica traz vários dados sobre a forma de produção. (MANINI, 2008, p. 127).

A fotografia é imprescindível ao resgate de informação comprobatória acerca de acontecimentos, estudos e pesquisas. Ela pode ser considerada como um documento fotográfico de arquivo quando possui relação orgânica com o produtor institucional.

Uma imagem fotográfica apenas se torna um documento de arquivo quando, a partir de sua existência como imagem, ela percorre um percurso de produção documental, direcionado por uma vontade de documentar uma ação, um ato, tendo em vista constituir um tipo de documento ou de suporte de comunicação, considerando um público, uma audiência um receptor, enfim, dentro do âmbito de atuação corporativa, governamental ou institucional a que pertence. (LACERDA, 2008, p. 116)

Sendo assim, como um documento de arquivo uma fotografia pode pertencer a classes diferentes, precisando ser analisadas conforme sua natureza e motivo de criação. Assim que o documento fotográfico chega ao arquivo ele passa pelos tratamentos técnicos: Classificação; Sistemas de recuperação da informação; Leitura de Descrição da Foto; Registro; Catalogação (Descrição normalizada) e Indexação.

#### 4.1.1 O tratamento do documento fotográfico: uma revisão de literatura

O homem, quando inventou a fotografia, descobriu um dos mais engenhosos meios de registro dos acontecimentos da humanidade, porém só o descobrimento dessa maravilha não foi suficiente, tornou-se imprescindível empregar métodos que se possibilita sua organização, conservação, e principalmente o acesso a informação na hora desejada.

Diferente de outros tipos de documentos quando chegam ao acervo, os documentos fotográficos na maior parte das instituições vão para o arquivo permanente, que fica responsável pela sua guarda e tratamento.

Muitas vezes, notamos que as fotografias consideradas “históricas” (as mais antigas, aquelas que foram selecionadas como imagens “fundadoras” da instituição, etc.) recebem um tratamento documental primoroso, enquanto que as imagens produzidas ao longo das atividades da própria instituição ficam esquecidas no fundo de gavetas ou em caixas do “arquivo morto”. Essas fotografias, no entanto, fazem

parte de uma categoria documental peculiar. Elas são documentos de arquivo. (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002, p. 53).

Além dos tratamentos técnicos do documento fotográfico é importante cuidar do seu suporte: sua forma de guarda, preservação e utilização. Segundo Marcondes (2005, p. 6) “[...] é fundamental que todo material seja reproduzido, preservando-se os originais. Até mesmo as coleções de negativos devem ter uma cópia de segurança, evitando-se utilizar o original a cada solicitação de cópia pelo usuário.” A avaliação e classificação do documento fotográfico são imprescindíveis, a

[...] atividade de classificação está intrinsecamente relacionada à recuperação final do documento de arquivo, e o documento fotográfico como qualquer outro documento de um arquivo necessita de contextualização correta para que suas informações possam ser recuperadas. (ALBUQUERQUE, 2012, p. 134).

Existem critérios gerais e específicos para o documento fotográfico nas práticas de preservação e conservação, porém, mesmo no processo de preservação precisa-se respeitar a organicidade do documento, para não correr o risco de perder as informações e tirá-la do contexto, por se tratar de material muito mais sensível e com grau de deterioração muito maior e necessitar de cuidados específicos.

Nessa avaliação deve se relacionar o processo fotográfico, o formato, as medidas dos diferentes suportes, a coleção ou fundo ao qual pertence a unidade documental e o seu estado de conservação, bem como as formas de deterioração. (MARCONDES, 2005, p. 6).

A conservação e a preservação associadas ao armazenamento correto e a climatização ambiental aumentam a durabilidade do documento fotográfico e inibem as causas de deterioração. As principais causas da deterioração dos materiais fotográficos são: calor, umidade, resíduos químicos do processamento, poluentes ambientais, mofo, colas ácidas, montagens em papéis não apropriados, manuseio incorreto das matrizes, arquivamento incorreto, mobiliário.

Segundo Filippi, Lima e Carvalho (2002, p. 12) “[...] sob a ótica da preservação, é necessário compreender a dinâmica dos materiais fotográficos e acompanhar a evolução dos novos procedimentos ao longo da história.” No acervo fotográfico as atividades desenvolvidas estão relacionadas à sua preservação,

reprodução, restauração e armazenamento. Cada acervo exige uma forma de tratamento.

Para a organização do acervo de documentos fotográficos as atividades a serem realizadas devem ser feitas por profissionais da área, seguindo as normalizações vigentes. O Projeto Como Fazer 4 elaborado pelo Arquivo Estadual de São Paulo, **Como tratar coleções de fotografias**, lista algumas etapas importantes a serem realizadas no tratamento, tais como o Guia Geral, o Inventário e a Catalogação.

O Guia Geral é um instrumento de pesquisa que “[...] fornece informações sobre o acervo (histórico da constituição do acervo, serviços oferecidos pela instituição, metodologia de organização, etc.) e sobre cada um de seus conjuntos.” (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002, p. 50). Consta a história do documento fotográfico que na maior parte chega ao arquivo como uma coleção de fotografia. Nele deve conter as seguintes informações:

**Quadro 3 - Guia Geral de identificação de documentação fotográfica**

Guia Geral de Identificação do Documento Fotográfico
Nome da coleção ou fundo:
Data-limite:
Total de documentos fotográficos, preferencialmente divididos por tipos de suporte. (ex: 10 negativos de vidro, 12 ampliações p&B, 3 álbuns, etc.)
Autorias identificadas:
Breve descrição do conteúdo temático:
Data / forma de aquisição:
Proveniência/ histórico:
Descritores gerais.:

**Fonte:** Filippi, Lima e Carvalho (2002, p. 51).

Pelas informações identificadas no guia geral é possível visualizar de imediato se será necessário algum reparo ou restauração nos documentos, como também consulta de uma forma geral o acervo, sem ser necessário pesquisar o documento um por um.

O Inventário é resultado da descrição arquivística, segundo o Dicionário de Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 109), ele é um:

“Instrumento de pesquisa que descreve, sumária ou analiticamente, as unidades de arquivamento de um fundo ou parte dele, cuja apresentação obedece a uma ordenação lógica que poderá refletir ou não a disposição física dos documentos.” Ele presume “[...] uma pesquisa prévia que está na base da definição dos níveis de classificação dos documentos no quadro de arranjo - do grupo, a unidade máxima de descrição, até a série, a unidade mínima de descrição.” (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002, p. 54).

A Catalogação - Descrição Normalizada é considerada como o processo de identificação pela descrição documental. “O catálogo é um instrumento de pesquisa que apresenta informações específicas sobre cada unidade, missão ou seqüência fotográfica.” (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002, p. 54). O catálogo é “[...] organizado segundo critérios temáticos, cronológicos, onomásticos ou toponímicos, reunindo a descrição individualizada de documentos pertencentes a um ou mais fundos, de forma sumária ou analítica.” (DBTA, 2005, p. 45). Filippi, Lima e Carvalho (2002) expõem os elementos essenciais para essa descrição da fotografia na catalogação.

#### Quadro 4 – Ficha de descrição de Documento Fotográfico

Ficha de descrição do Documento Fotográfico
Registro:
Denominação:
Legenda:
Autoria:
Data:
Referência/agente:
Material/ Técnica:
Coleção:
Fundo:
Grupo:
Subgrupo:
Série:
Histórico:
Circulação:
Referencias no acervo:
Descritores:
Compilador/ Data:

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Filippi, Lima e Carvalho (2002).

Os elementos anteriormente descritos na ficha devem ser preenchidos de acordo com a documentação fotográfica.

Para a realização dessas etapas se faz necessário entender que o princípio da proveniência e ordem original devem ser respeitados para não haver perda do seu contexto.

Durante sua elaboração, processamento e arquivamento se observam algumas normas para a manutenção e preservação dos objetos originais, visto que, como já foi dito, o uso da fotografia como documento só é possível quando conseguimos recuperar todas as informações explícitas e implícitas à imagem e ao processo de realização do registro fotográfico. (MADIO, 2012, p. 60).

Por isso se torna indispensável para o acervo fotográfico, que seus responsáveis façam a organização da informação, de acordo com as normas técnicas pedem para esse tipo de documentação. “A descrição de fotografia visa à organização e recuperação, portanto é necessário levar em consideração esse processo no qual é denominado de Organização da Informação.” (PADILHA; CAFÉ, 2014, p. 4299).

Existem manuais e textos normativos na área de Arquivologia próprios para a fotografia que auxiliam nesse processo de organização da informação, assim como apresentados acima, exemplo deles foram expostos nos quadros 2 e 3, Rodrigues (2017, p. 55) expõe que:

[...] o documento fotográfico constitui um desafio para aqueles que se dedicam às práticas do tratamento de informação. Embora este constitua um exemplo real de documento que possui um suporte e informação, nem sempre é visto pelos profissionais de informação como uma prioridade.

Na organização dos documentos fotográficos, uma das atividades que pode ser considerada de maior importância para a gestão, conservação e recuperação da informação contida na fotografia é a análise documental.

A Análise Documental é formada por um conjunto de procedimentos realizados no documento, com o objetivo de identificar o conteúdo informacional do documento, a fim de auxiliar no processo de descrição e indexação. Manini (2002, p. 37) descreve a Análise Documentária como “[...] um conjunto de procedimentos efetuados ao longo de um processo que se inicia com a leitura dos documentos, leitura esta realizada com fins documentários.”

A análise documental deve ser realizada por um profissional da informação capacitado, o processo da análise é “[...] composto por três etapas, nomeadamente a leitura do conteúdo fotográfico, a síntese desse mesmo conteúdo e a sua representação.” (RODRIGUES, 2017, p. 58).

A primeira etapa para a Análise Documental é de suma importância, principalmente para o documento fotográfico. No documento textual as informações são mais fáceis de encontrar, definir e identificar, no caso da fotografia para ser realizada a análise é necessário passar por uma pesquisa prévia. O significado e o que a fotografia expressa não podem ser encontrados apenas na imagem, ela precisa passar por um tratamento de identificação, sendo analisada e pesquisada, para que seus resultados facilitem a Análise Documental de Fotografia. (MANINI, 2008).

Assim como no documento textual a Análise Documentária de Imagens, é iniciada através da leitura do documento fotográfico. “Ela requer do profissional da informação um certo conhecimento prévio (um repertório) sobre o conteúdo da fotografia ou do conjunto maior de que faz parte.” (MANINI, 2002, p. 49)

A respeito da importância da leitura realizada pelo profissional da informação, “Esta análise inicial do documento deve ser minuciosa e completa a ponto do profissional da informação ser capaz de elaborar um resumo do mesmo (e esta é umas das formas de representação do documento).” (MANINI, 2002, p. 37).

Através dessa leitura do documento fotográfico que as informações contidas nele serão mediadas aos usuários e pesquisadores. Não existe apenas uma forma de analisar, vários são os aspectos a serem observados na análise. Alguns autores como Kossoy (2007) se utilizam dos conceitos de Erwin Panofsky para análise e interpretação de documento fotográfico, ele apresenta três níveis para ser fazer a análise, são eles:

[...] a descrição pré-iconográfica (nível primário ou natural), a análise iconográfica propriamente dita (secundário ou convencional) e o terceiro nível, mais profundo, que difere dos anteriores, centrado na busca do significado intrínseco (ou conteúdo), que comporta vários valores simbólicos. (KOSSOY, 2007, p. 47).

Segundo Rodrigues (2007), outra autora que utiliza das ideias de Panofsky é Manini (2007), que além de se basear ela propõe que se façam perguntas possíveis de serem respondidas no momento da análise. Seriam elas:

[...] **Quem** ou o que aparece na imagem (descrição ou nome das pessoas e/ou lugares); **Que** lugar aparece na imagem (localização espacial e geográfica); **Quando** foi realizada a tomada (indicação de data, tempo cronológico ou ocasião); **Como** são ou estão os principais elementos da imagem (complementação da descrição inicial feita do motivo principal da imagem); **O que** indica esta imagem (de que ela é o traço, a marca, o sinal). As respostas a estas perguntas devem ser dadas com base em informações concretas provenientes da imagem ou de seu referente. (MANINI, 2007, p. 4 apud RODRIGUES, 2007 p. 73).

Essas perguntas que Manini apresenta auxiliam o profissional da informação no processo da Análise Documental de Fotografia facilitando a elaboração do resumo e dos termos para a indexação do documento fotográfico, seja ele único ou como conjunto.

Nas atividades desenvolvidas durante a análise documental “[...] o profissional de informação tem o intuito de procurar e obter as informações que vão ao encontro às necessidades de pesquisa, bem como criar os serviços de referência capazes de concretizar as tarefas a que se propõe.” (RODRIGUES, 2017, p. 59).

Segundo Manini (2008), no processo da análise documental os termos da representação escrita devem ser estudados antes, para que o usuário consiga fazer a recuperação depois. Sobre isso Rodrigues (2017, p. 61) afirma que: “Falar de tratamento de informação é, também, falar da necessidade de criar uma consciencialização da utilização de léxico controlado.” O cuidado com o controle das palavras utilizadas pelo profissional na sua descrição permite que as atividades seguintes sejam realizadas de maneira eficiente.

A utilização do vocabulário controlado no acervo fotográfico é indispensável, auxilia nos processos de registro da fotografia, de descrição, de indexação, de análise documental e facilita sua recuperação.

[...] pressupõe-se que o vocabulário utilizado seja alvo de controlo e restrito a um concentrado número de termos. Na verdade, não existe um vocabulário específico para a representação de conceitos e embora este deva ser, efetivamente, controlado, não pode afastar-se do conteúdo original do documento em análise, no caso deste tipo de arquivos, o documento fotográfico. (RODRIGUES, 2017, p. 61).

A padronização das palavras no processo de descrição do documento fotográfico permite que a informação contida na fotografia seja registrada da mesma forma, inibindo que uma mesma informação seja descrita de formas diferentes,

facilitando assim sua recuperação por parte do profissional da informação e do usuário.

A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda pesquisa científica deve estar fundamentada em métodos científicos para que seus objetivos sejam alcançados e seus resultados sejam aceitos pela comunidade acadêmica. Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 83):

[...] método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões.

Essa pesquisa tem como objetivo compreender como os documentos fotográficos estão sendo tratados nos últimos vinte anos no Brasil à luz da classificação arquivística, através da análise das teses e dissertações da área de Ciência da Informação.

Por sua abordagem qualitativa “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva. A pesquisa exploratória “é toda pesquisa que busca explorar, investigar um fato, fenômeno ou novo conhecimento sobre o qual ainda se tem pouca informação” (BOENTE; BRAGA, 2004, p. 10), e a descritiva “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2002, p. 42).

Na visão de Marconi e Lakatos (2007, p. 189), “[...] a pesquisa descritiva [...] consiste em investigação de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais.”

Quanto ao método é uma pesquisa bibliográfica, quanto à pesquisa bibliográfica “[...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

Como técnica de análise definiu-se por utilizar a Análise de Conteúdo, sendo ela “[...] um procedimento de pesquisa que se situa em delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem.”

(FRANCO, 2008, p. 23). Por ter essa característica ela permite que o pesquisador faça inferências de conhecimentos sobre a produção e recepção das mensagens.

A análise de conteúdo é considerada para Bardin (1977, p. 38) “[...] como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...]”. Bardin (2011) propões etapas para a realização da análise de conteúdo.

Sendo elas organizadas em três fases:

- 1) pré-análise;
- 2) exploração do material; e
- 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Machado (2018, p. 83), apresenta as três fases da seguinte forma:

**Quadro 5** - Fases da Análise de Conteúdo

<b>1ª Fase</b>	<b>Pré-análise</b>	<b>Leitura flutuante</b>	
		<b>Escolhas dos documentos</b>	<b>Regra da exaustividade</b>
			<b>Regra da representatividade</b>
			<b>Regra da homogeneidade</b>
			<b>Regra de pertinência</b>
		<b>Formulação das hipóteses e dos objetivos</b>	
<b>Referenciação dos índices e elaboração de indicadores</b>			
<b>Interpretação</b>			
<b>2ª Fase</b>	<b>Exploração do material</b>	<b>Codificação</b>	<b>Unidades de registro</b>
			<b>Unidade de contexto</b>
		<b>Categorização</b>	<b>Definição das categorias</b>
<b>3ª Fase</b>	<b>Tratamento dos resultados obtidos</b>	<b>Inferência</b>	

**Fonte:** Machado (2018, p. 83).

A primeira fase apresentada como a “fase da organização”: tem como finalidade a organização do material que será utilizado na análise. Ordenando e sistematizando para as próximas fases. De acordo com Silva e Fossá (2015, p. 3) essa primeira fase compreende a:

- a) Leitura flutuante: é o primeiro contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer os textos, entrevistas e demais fontes a serem analisadas;
- b) Escolha dos documentos: consiste na definição do corpus de análise;
- c) Formulação das hipóteses e objetivos: a partir da leitura inicial dos dados;
- d) Elaboração de indicadores: a fim de interpretar o material coletado;

Nessa fase, as regras propostas por Bardin (1977) de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência são aplicadas, constituindo o corpus da pesquisa.

A segunda fase é a “exploração do material”: essa fase demanda de mais tempo do analista, pois será aplicada ao material coletado, a “[...] codificação, classificação e categorização.” (BARDIN, 1997, p. 101).

No processo de categorização “[...]o investigador busca encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado.” (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014, p. 16). Essas categorias permitem unir o material que for da mesma temática ou similar.

A terceira fase “tratamento dos resultados”: apresenta o fechamento da análise, através das inferências e interpretações. A inferência está voltada para a pesquisa quantitativa, pois ela uma amostra da pesquisa possível de receber tratamento e apresentar resultados em dados tabelados; enquanto a interpretação está voltada para pesquisa qualitativa, pois visa compreender e interpretar o texto. (MORAES, 1999).

As três fases propostas por Bardin foram aplicadas a pesquisa de acordo com as etapas da pesquisa, que são apresentadas passo a passo na seção a seguir.

## 5.1 PASSO A PASSO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram determinados alguns passos, a partir dos objetivos específicos propostos e atribuídos atividades para cada um, conforme apresentados na sequência, no quadro 6.

**Quadro 6 – Atividades a partir dos objetivos**

<b>ETAPAS DA PESQUISA</b>	
Objetivo Geral	Investigar como os documentos fotográficos são abordados em teses e dissertações brasileiras, desenvolvidas nos anos de 2000 a 2019, da área de Ciência da Informação quanto à Classificação Arquivística.
1º Objetivo Específico	Mapear as teses e dissertações na temática e período definido
Etapas	<b>1ª fase da Análise de Conteúdo</b>
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Fichamento dos textos.</li> <li>2) Definição das palavras-chaves utilizadas na busca e as opções para o refinamento da pesquisa.</li> <li>3) Levantamento das Teses e Dissertações na plataforma da CAPES, que abordem a Classificação Arquivística e o documento fotográfico em seu conteúdo.</li> <li>4) Sistematização da literatura.</li> </ol>
2º Objetivo Específico	Identificar, nas dissertações e teses, as abordagens presentes sobre a classificação arquivística e os documentos fotográficos, considerando os fundamentos da Análise de Conteúdo.
Etapas	<b>2ª Fase da Análise de Conteúdo</b>
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Leitura do, resumo e palavras-chaves das Teses e Dissertações.</li> <li>2) A partir da leitura do resumo e palavras-chave identificar as categorias de acordo com a Análise de Conteúdo.</li> </ol>
3º Objetivo Específico	Apresentar, a partir da Análise de Conteúdo, como se dá a relação entre a Classificação Arquivística e os Documentos Fotográficos.
Etapas	<b>3ª Fase da Análise de Conteúdo</b>
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Iniciar a discussão sobre documentos fotográficos e classificação arquivística nas teses e dissertações;</li> <li>2) Apresentar, a partir da visualização, a relação entre os assuntos propostos.</li> </ol>

**Fonte:** Desenvolvido pela autora (2019)

Conforme o quadro 6, essas atividades desenvolvidas na pesquisa buscaram apresentar o referencial teórico, assim como o quadro de Teses e Dissertações. Utilizando-se da análise de conteúdo, Franco (2008, p. 51) aponta três tarefas para serem realizadas no período de pré-análise, “[...] a escolha dos documentos a serem submetidos à análise; a formulação das hipóteses e/ou dos objetivos, e, a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.”

A primeira tarefa da pré-análise apresentada por Franco (2008), referente a escolha dos documentos, busca a formação do corpus da pesquisa, no próximo subtópico é apresentado como essa escolha foi realizada.

### 5.1.1 Corpus da Pesquisa

O corpus dessa pesquisa é formado pelas Teses e Dissertações cadastradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Para Bardin (1977, p. 96) “[...] corpus é o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica escolhas, seleções e regras.” Conforme a autora apresenta para a formação do corpus da pesquisa é necessário que a busca dos documentos, seja guiada por parâmetros que auxiliem a sua escolha e seleção.

Para a realização de busca no Catálogo da CAPES alguns pré-requisitos foram definidos na pesquisa e compuseram o corpus da pesquisa os trabalhos de Teses e Dissertações de:

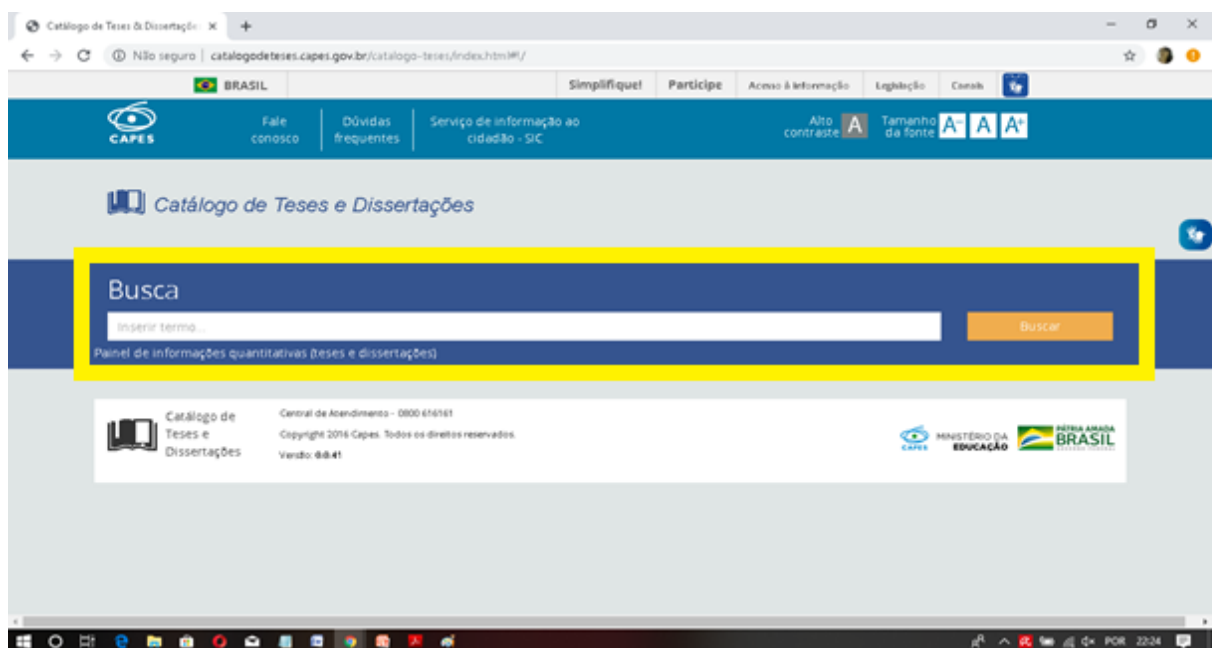
- Doutorado e mestrado acadêmico<sup>1</sup>;
- Da área de Ciência da Informação;
- Que abordem a Classificação Arquivística e o documento fotográfico em seu conteúdo, e
- Do período de 2000 a 2019.

---

<sup>1</sup> A escolha dessa tipologia foi feita considerando a quantidade de conteúdo neles apresentadas, tempo maior para o desenvolvimento dos trabalhos, assim como uma maior preocupação com seus assuntos e por acreditar que no processo de análise os resultados possam ser mais satisfatórios.

Como indicado definiu-se a utilização do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES para o levantamento, por ser a plataforma oficial dos Programas de Pós-Graduação do Brasil, ressaltamos que a CAPES disponibiliza as teses e dissertações, produzidos em doutorado, doutorado profissional, mestrado, mestrado profissional e profissionalizante, desenvolvidos no Brasil desde o ano de 1987.

**Figura 2** – Print da página inicial do Catálogo de Teses e Dissertações.



**Fonte:** CAPES (2019)

A princípio o catálogo da CAPES apresenta um único campo de busca, como apresentado na Figura 2.

O primeiro passo realizado na plataforma, foi a busca a partir das palavras já definidas, buscando um melhor resultado na recuperação das pesquisas utilizou-se dessa forma: “Classificação arquivística” and “Documento fotográfico”, no campo de busca. Aos resultados apresentados foram aplicadas as opções de refinamento. Conforme apresentado no início, alguns pré-requisitos para a pesquisa foram definidos antes da busca no catálogo da CAPES, no momento da realização da pesquisa.

Observou-se que a plataforma apresenta, várias categorias para a filtragem da pesquisa, além dos pré-requisitos já definidos existe a possibilidade de

escolher outras opções para o refinamento dos resultados, de acordo com o interesse do pesquisador ou do estudo que está sendo realizado conforme apresentado na figura a seguir.

**Quadro 7 – Opções oferecidas para o refinamento da pesquisa.**

The image shows a screenshot of the CAPES search interface with the following filter categories and options:

- Refinar meus resultados** (Total: 5 opções)
- Tipo:**
  - Mestrado (Dissertação): 21573
  - Doutorado (Tese): 8093
- Ano:** (Total: 32 opções)
  - 2018: 2804
  - 2017: 2799
  - 2016: 2577
  - 2015: 2346
  - 2014: 2025
- Autor:** (Total: 3178 opções)
  - ADRIANA EDUIROEM OLIVEIRA: 1
  - ALINE CRISTINA DE SOUZA: 1
- Orientador:** (Total: 2766 opções)
  - ANALUSABRANDAO DE CARVALHO LIRA: 13
  - NELSON FRANCISCO FAVILLA EBECHEN: 14
  - Andre Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho: 13
  - Anselmo Chaves Neto: 13
  - ANAMARIA DE ALMEIDA CAMARAO: 13
- Banca:** (Total: 6308 opções)
  - Yosie Edemir Shimabukuro: 13
  - ALEXANDRE GONCALVES EVSUKOFF: 27
- Grande Área Conhecimento:** (Total: 18 opções)
  - CIÊNCIAS DA SAÚDE: 4210
  - CIÊNCIAS DA SAÚDE: 3740
  - ENGENHARIAS: 2556
  - CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA: 2269
  - CIÊNCIAS AGRÁRIAS: 2236
- Área Conhecimento:** (Total: 467 opções)
  - MEDICINA: 1801
  - AGRONOMIA: 955
  - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO: 947
  - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO: 863
  - ENGENHARIA ELÉTRICA: 811
- Área Avaliação:** (Total: 130 opções)
  - MEDICINA: 133
- Área Concentração:** (Total: 2626 opções)
  - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO: 17374
  - SAÚDE COLETIVA: 147
  - EDUCAÇÃO: 137
  - PRODUÇÃO VEGETAL: 135
- Nome Programa:** (Total: 2180 opções)
  - ENGENHARIA ELÉTRICA: 1021
  - DIREITO: 701
  - ENFERMAGEM: 688
  - EDUCAÇÃO: 519
  - ADMINISTRAÇÃO: 516
- Instituição:** (Total: 467 opções)

Fonte: CAPES (2019)

Conforme a figura 3 expõe, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES oferece as seguintes opções para filtrar: Tipo; Ano; Autor; Orientador; Banca; Grande Área Conhecimento; Área Conhecimento; Área Avaliação; Área Concentração; Nome Programa; e Instituição. Essas opções permitem delimitar o escopo da pesquisa, apresentando resultados mais específicos.

Para o refinamento da pesquisa as opções de filtros ficaram assim:

- No campo **Tipo**: Mestrado e Doutorado;
- No campo de **Ano**: de 2000 a 2019;
- No campo de **Grande Área do Conhecimento**: a Ciências Sociais Aplicadas; e
- No campo de **Área do Conhecimento**: a Ciência da Informação.

Como resultado desse refinamento 1823 trabalhos foram recuperados, que foram cadastrados na base da CAPES com as palavras utilizada no

campo de busca. Após essa última filtragem os trabalhos apresentados passaram por leitura dos títulos, palavras-chave e resumos<sup>2</sup>. A maior parte dos trabalhos recuperados apresentavam as palavras nos campos, porém as pesquisas não apresentavam relação com a temática, sendo descartados. Sendo definidos como corpus da pesquisa as Teses e Dissertações que apresentaram em seus títulos, resumos e palavras-chaves, as palavras Classificação arquivística e documento fotográfico e que de fato abordavam essa temática. Como resultados dessa leitura apresenta-se a seguir o quadro com as 8 Teses e Dissertações que se enquadraram.

**Quadro 8** – Relação das Teses e Dissertações

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>IES</b>
<b>Teses</b>			
A classificação de documentos fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus	Ana Cristina Albuquerque	2012	UNESP
Um estudo do acervo fotográfico do Sistema De Arquivos da Universidade Estadual de Londrina - SAUEL com base no modelo RAMP - Records and Archives Management Programme	Izangela Maria Sansoni Tonello de Oliveira	2019	UNESP
<b>Dissertações</b>			
Catálogo e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G)	Ana Cristina de Albuquerque	2006	UNESP
Arquivo e memória fotográfica: manifestações populares da Bahia no olhar de Sílvio Robatto	Sonia Maria Ferreira da Silva	2013	UFBA
O documento fotográfico na organização do conhecimento: o processo de transcodificação na classificação arquivística.	Andréa do Prado Souza	2015	UEL
Gênese documental de álbuns fotográficos escolares: entre avanços e ausências	Cristina Ribeiro dos Santos	2017	UEL
Descrição arquivística da fotografia do arquivo pessoal de Rui Barbosa: informação e memória	Joseane Oliveira da Cruz	2018	UFBA

**Fonte:** Elaborado pela autora (2019)

<sup>2</sup> A escolha do resumo e palavras-chave baseou-se na representatividade que eles têm na pesquisa.

A partir da definição dos trabalhos foi elaborado uma ficha de identificação para cada Tese e Dissertação, com os dados da pesquisa<sup>3</sup> disponibilizados na plataforma da CAPES.

Seguindo esses dados, foi elaborada uma ficha documental para cada Tese e Dissertação, possibilitando que cada trabalho fosse analisado separadamente.

**Quadro 9 - Modelo da ficha de identificação**

Ficha de Identificação da Pesquisa	
Autor	
Título	
Ano de Defesa	
Instituição de Ensino	
Palavras-Chaves	
Resumo	
Link	
Orientador	
Tipo	
Linha de Pesquisa	
Categoria	

**Fonte:** desenvolvido pela autora (2019)

A ficha de cada análise está apresentada no Apêndice A. O Apêndice B apresenta as referências do corpus da pesquisa.

Partindo da elaboração do referencial teórico, do levantamento das teses e dissertações e apresentação do corpus da pesquisa, o trabalho desenvolvido no próximo tópico da pesquisa são apresentados nos resultados da análise desse material caracterizado e categorizado conforme Bardin (1997) apresenta na 2ª fase da Análise de Conteúdo, a exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade e produtividade. Utilizando-se das técnicas da 3ª fase de Análise de Conteúdo, para apresentar a análise das pesquisas de acordo com as categorias.

<sup>3</sup> A plataforma da CAPES apresenta as informações da pesquisa divididas em quatro partes: a primeira **Dados do Trabalho de Conclusão** nela apresenta os dados da pesquisa; a segunda recebe o nome de **Contexto**, apresenta a área de pesquisa do autor; a terceira recebe o nome de **Banca Examinadora**, contém o nome e categoria do orientador e da banca; e a quarta recebe o nome de **Vínculo**, nesta contém informação sobre a vida profissional do autor.

## 6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção apresenta-se as Teses e Dissertações, descrevendo os dados coletados presentes nas fichas documentais (Apêndice A) por meio de gráficos e tabelas, para demonstrar como foi realizado o levantamento, apresentando a princípios informações que fundamentam a pesquisa, afim de ser realizada a análise de conteúdo.

### 6.1 CARACTERIZAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES

A caracterização das teses e dissertações se dá a partir da apresentação de informações coletadas no corpus da pesquisa, juntamente com fundamentação teórica específica, sendo utilizados assuntos já abordados no referencial teórico desta pesquisa, como também a utilização e discussão de conceitos apresentados por autores da área. De início algumas informações foram levantadas em cada trabalho, como:

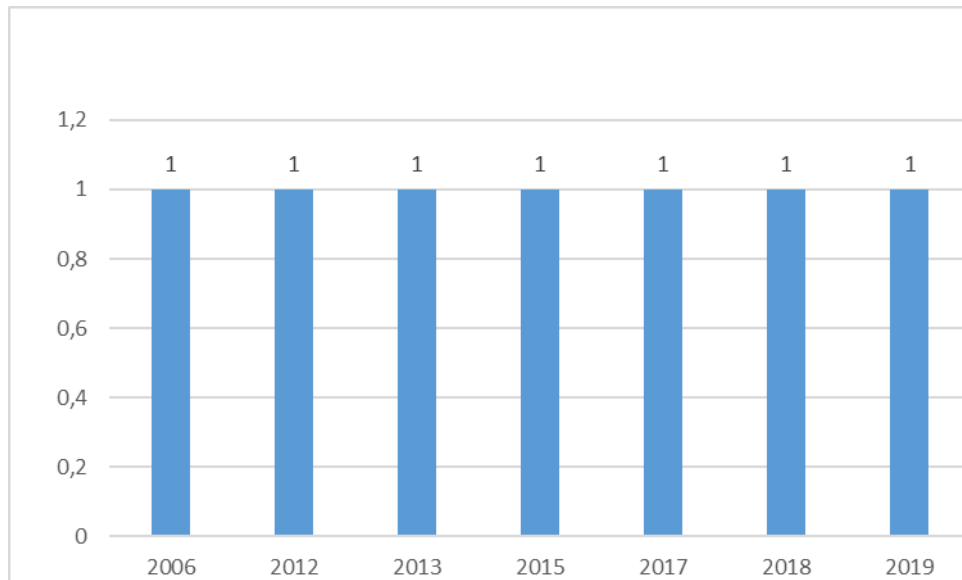
- Ano de defesa;
- Instituição de Ensino;
- Linha de pesquisa;
- Orientador;
- Autor; e as
- Palavras-chave.

Essas informações foram reunidas e para cada assunto foi elaborado uma tabela no Excel, tornando-se possível a criação de gráficos, quadros e tabelas a partir das informações colhidas de cada assunto. A seguir, são apresentados os dados tabelados das 2 teses e 5 dissertações, seguindo a ordem de informações retiradas das fichas documentais.

O primeiro dado apresentado refere-se aos anos de defesa dos trabalhos. O período definido para o universo da pesquisa a princípio era dos anos de 2000 a 2017, sendo realizada o levantamento pela primeira vez em novembro de 2018, na plataforma da CAPES. Em novembro de 2019 definiu-se aumentar dois anos

do universo, no segundo levantamento realizado em dezembro na plataforma, buscou-se pesquisas dos anos de 2000 a 2019, possibilitando um aumento no resultado final. O gráfico abaixo apresenta a distribuição das Teses e Dissertações que foram recuperadas por ano de defesa

**Gráfico 1** – Teses e Dissertações distribuídas por ano de defesa



**Fonte:** Elaborada pela autora de acordo com os dados da CAPES (2019)

No momento do levantamento foi possível observar que mesmo com a quantidade de anos definidos, não foram todos os anos que apresentaram trabalhos possíveis de serem analisados. Apesar dos anos de pesquisa serem de 2000 a 2019, os trabalhos recuperados no levantamento são de 2006 a 2019, com alguns intervalos entre eles. Um trabalho por ano, as teses são dos anos de: 2012 e 2019 e as dissertações são de: 2006, 2013, 2015, 2017 e 2018.

O próximo dado apresentado refere-se as Instituições de Ensino onde foram defendidos esses trabalhos.

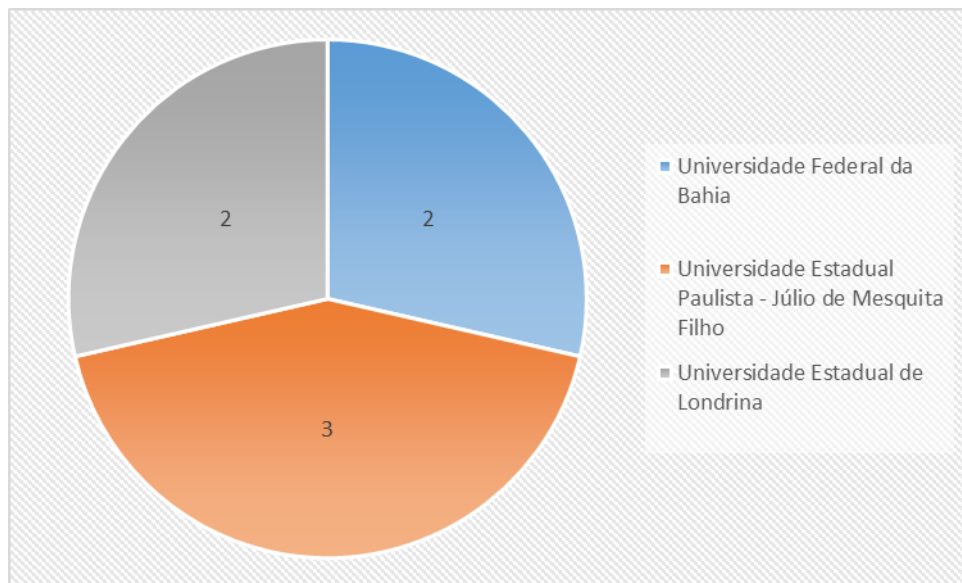
Segundo a última avaliação disponível na Plataforma Sucupira (2019)<sup>4</sup>, a área de Ciência da Informação conta com 27 programas de pós-graduação, que contemplam 40 cursos, distribuídos em: Doutorado (13), Mestrado Acadêmico (19) e Mestrado Profissional (8). A plataforma disponibiliza uma lista que apresenta os

<sup>4</sup> Área de Conhecimento. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=31>. Acesso em: 25 dez. 2019.

cursos recomendados e reconhecidos, nela é possível visualizar os nomes das 27 Instituições de Ensino<sup>5</sup>, que contemplam os programas de pós-graduação.

Nesse contexto buscou-se através dos dados do corpus da pesquisa apresentar as Instituições de Ensino que são representadas e a quantidade de trabalhos desenvolvidos em cada uma delas.

**Gráfico 2** – Teses e Dissertações distribuídas por instituições de ensino



**Fonte:** Elaborada pela autora de acordo com os dados da CAPES (2019)

Conforme demonstrado no gráfico 2, as Instituições de Ensino Superior onde essas pesquisas foram desenvolvidas são 3: UEL, UFBA e UNESP.

A quantidade de pesquisas por instituições demonstra uma homogeneidade na distribuição no geral, sendo duas da UEL, duas da UFBA e três da UNESP. Através dessa apresentação do anterior se torna possível visualizar a distribuição das teses e dissertações na temática pesquisada por áreas do país, sendo 44% no sudeste (São Paulo), 28% no nordeste (Bahia) e 28% no sul (Paraná).

Essa homogeneidade da distribuição apresentada não ocorre quando as teses e dissertações são separadas, ao contrário, ocorre uma alteração dos valores. As duas teses foram desenvolvidas na UNESP, enquanto as 5 dissertações, são distribuídas entre as três universidades.

<sup>5</sup> Instituição de Ensino. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009>. Acesso em: 25 dez. 2019.

Tão importante quanto a visualização das universidades as quais as pesquisas pertencem, é apresentar a Linha de Pesquisa em que elas são inseridas. A seguir, são apresentadas as linhas de pesquisas encontradas na descrição da pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

**Tabela 1** – Linhas de pesquisa das Teses e Dissertações

<b>Linhas de Pesquisa</b>	<b>Número de Pesquisa</b>
Organização da Informação	1
Organização e Representação da Informação e do Conhecimento	2
Políticas e Tecnologias da Informação	2
Produção e Organização da Informação	2
<b>Total</b>	<b>7</b>

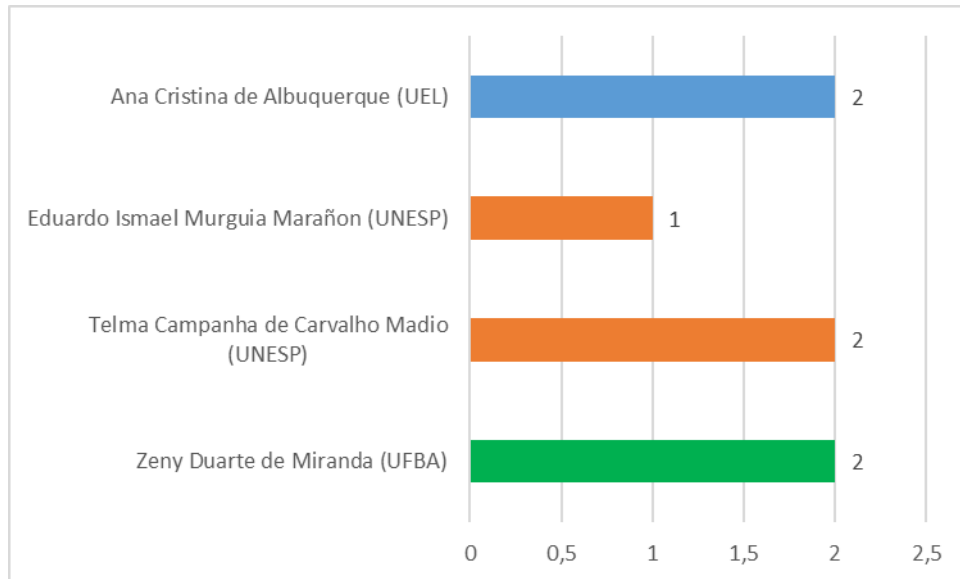
**Fonte:** Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos na CAPES (2019)

Na categorização dos trabalhos, a apresentação da linha de pesquisa de cada Universidade, pode-se perceber conforme representado na tabela 1, que as pesquisas são distribuídas quase que igualmente nas linhas, um dos fatores que contribuíram para esse resultado se deve ao assunto da pesquisa, pois o corpus da pesquisa é formado pela mesma temática, ou seja confirmam que as teses e dissertações são aderentes das linhas de pesquisa em foram desenvolvidas.

Outro fator que também interferiu no resultado das linhas de pesquisa, são a distribuição dos trabalhos por Universidade, conforme apresentado no gráfico 2, a possibilidades de as linhas de pesquisas serem as mesmas aumentaram, isto porque são 7 trabalhos desenvolvidos na mesma temática em 3 universidades.

De acordo com Souza e Stumpf (2009, p. 52) as “[...] linhas de pesquisa aglutinam as investigações que têm afinidade entre si, e a elas se filiam os projetos de pesquisas dos docentes e, conseqüentemente, as dissertações e teses que orientam.” Souza e Stumpf (2009) expõe que os docentes guiam essas linhas através dos seus projetos de pesquisas, gerando neles produções científicas tais como: Artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses das pesquisas ali iniciadas.

O próximo gráfico apresenta o número de trabalhos por cada docente.

**Gráfico 3 – Quantidade de trabalhos por orientador**

**Fonte:** Elaborada pela autora de acordo com os dados da CAPES (2019)

O gráfico 3 apresenta o nome dos docentes, informa a universidade a qual eles eram ligados durante a orientação das pesquisas. Os orientadores das Teses e Dissertações que compõe o corpus dessa pesquisa, como se visualiza no gráfico, são quatro, sendo eles:

- Dra Ana Cristina de Albuquerque, orientou duas dissertações, na UEL;
- Dr. Eduardo Ismael Murguia Marañon, orientou uma dissertação, na UNESP;
- Dra Telma Campanha de Carvalho Madio, orientou duas teses, na UNESP; e
- Dra Zeny Duarte de Miranda, orientou duas dissertações, na UFBA.

As dissertações analisadas foram orientadas por três orientadores diferentes, enquanto as teses foram orientadas por uma orientadora.

O próximo dado apresentado trata do número de trabalhos por cada discente.

**Tabela 2 – Autores das Teses e Dissertações**

<b>Lista de Autores</b>	<b>Número de Pesquisa</b>
Ana Cristina de Albuquerque	2
Andrea do Prado Souza	1
Cristina Ribeiro dos Santos	1
Izangela Maria Sansoni Tonello de Oliveira	1
Joseane Oliveira da Cruz	1
Maria de Lourdes Lima	1
<b>Total</b>	<b>7</b>

**Fonte:** Elaborada pela autora de acordo com os dados da CAPES (2019)

A apresentação da distribuição de trabalhos por autores diferente do que foi observado na distribuição de trabalhos por orientadores, demonstra um maior número. Enquanto são demonstrados no gráfico 3, quatro orientadores para sete pesquisas, a tabela 2 apresenta seis que os autores para as sete pesquisas, uma autora apresenta duas trabalhos e os outros autores, um trabalho produzido cada.

Na análise das informações coletadas para a elaboração desse gráfico, observou-se que uma das pesquisadoras, a Dr<sup>a</sup> Ana Cristina de Albuquerque tem mais da metade dos trabalhos relacionados<sup>6</sup> a ela, são quatro pesquisas. Primeiro, suas pesquisas como autora de mestrado e doutorado desenvolvidas na UNESP estão representadas nos resultados de seus orientadores, Dr. Eduardo Ismael Murgia Maranhão e Dr<sup>a</sup> Telma Campanha de Carvalho Madio, respectivamente. Segundo, ela aparece como orientadora de duas dissertações desenvolvidas na UEL.

Os resultados apresentados no gráfico 3, na tabela 2 e na tabela 1, permitem fazer uma inferência, ao se analisar tanto o gráfico como as tabelas pode-se ver uma continuidade na temática de documento fotográfico desde a primeira pesquisa, defendida em 2006 até a última de 2019. Há uma continuidade no grupo de autores, principalmente no da Ana Cristina, nas pesquisas da fotográfico enquanto documento de arquivo, utilizando-se dos tratamentos arquivísticos, onde a classificação arquivística se insere.

A seguir é exposto a tabela que contém todas as palavras-chave dos 7 trabalhos, e suas repetições.

<sup>6</sup> Vale ressaltar que a busca dos trabalhos no Catalogo de Teses e Dissertações da CAPES, foram guiadas por critérios pré-definidos, apresentados na metodologia do trabalho e que neles não apresentavam o nome dos autores, somente o conteúdo por ele abordado, assim como área e ano de defesa.

**Tabela 3 – Palavras-chave das Teses e Dissertações**

	<b>Palavras-chave</b>	<b>Qtdd</b>
1	Documento fotográfico	4
2	Fotografia	2
3	Descrição arquivística	3
4	Classificação Arquivística	2
5	Arquivo fotográfico – descrição arquivística	1
6	Documentação fotográfica	1
7	Fotografia – fonte de informação	1
8	Classificação bibliográfica	1
9	Classificação Museológica	1
10	Sistema de Arquivos da Universidade Estadual de Londrina (SAUEL)	1
11	Records and Archives Management Programme (RAMP)	1
12	Avaliação de fotografia	1
13	Descrição bibliográfica	1
14	Normalização	1
15	Arquivo pessoal	1
16	Representação da informação – ciência da informação	1
17	ciência da informação	1
18	Transcodificação	1
19	Organização do conhecimento	1
20	Sistema de organização do conhecimento	1
21	Memória	1
22	Álbum fotográfico	1
23	Gênese documental	1
24	Recurso informacional	1
25	Organização e representação da informação e do conhecimento	1
26	Arquivo pessoal	1
27	Recuperação da informação	1
28	Rui Barbosa	1
	<b>Total</b>	<b>35</b>

**Fonte:** Elaborada pela autora de acordo com os dados da CAPES (2019)

Nas 7 pesquisas foram identificadas 28 palavras-chave, quatro dessas palavras são repetidas e apresentadas em mais pesquisa, como é o caso de Documento fotográfico que é apresentado 4 vezes, conforme representado na tabela 3. A tabela permite visualizar como essa temática tem sido retratada nas pesquisas através das palavras-chaves, pois entende-se que as palavras-chave resume os principais temas apresentados no texto.

Esses dados apresentados acima serviram para caracterização da pesquisa, bem como apresentação das informações relevantes que auxiliaram no processo de compreensão das Teses e Dissertações. Com o intuito de buscar apresentar a como os documentos fotográficos são abordados quanto à Classificação Arquivística.

O próximo subtópico busca através da Análise de Conteúdo em sua 3ª fase fazer essa apresentação utilizando os resumos do corpus da pesquisa.

## 6.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS RESUMOS DAS TESES E DISSERTAÇÕES

O corpus da pesquisa foi definido a partir da leitura dos campos propostos para a avaliação no caso título, palavras-chaves e resumos, que apresentasse a temática de classificação arquivística e documento fotográfico. Sendo que o resumo das teses e dissertações são a parte das pesquisas que de fato foram submetidas aos passos da Análise de Conteúdo, pois das três partes avaliadas das pesquisas, ele apresenta informações passíveis de análise, além de conter informações referente a pesquisa.

A apresentação do conteúdo analisado nos resumos não segue a mesma ordem, visto que cada autor escreve conforme seu entendimento, porém todos devem conter informações que representem o trabalho como um todo, nele deve estar as partes mais importante do trabalho, afim de transmitir para o leitor um conhecimento sobre a pesquisa. (ABNT, 2003)

Como os objetivos proposto para o trabalho são levantar os estudos sobre Classificação Arquivística e Documento Fotográfico; Identificar as abordagens presentes; e a partir da Análise de Conteúdo apresentar como se dá a relação entre as duas, os resultados encontrados a partir das categorias serão apresentados por ordem cronológica crescente, assim como foi realizado o levantamento do corpus da pesquisa, de 2006 a 2019, a fim de poder visualizar como tem ocorrido as pesquisas durante esses anos.

Para a análise dos resumos foram criadas de acordo com Bardin (1997) categorias que apresentam de forma simplificada os dados da pesquisa. As categorias foram definidas para buscar nos resumos informações que possam responder a problemática definida para esta pesquisa, bem como seus objetivos propostos.

Tem-se como problemática: como os documentos fotográficos são representados em teses e dissertações brasileiras da área de Ciência da Informação quanto à Classificação Arquivística.

As categorias definidas são:

- Apresentação da pesquisa;
- A representação do documento fotográfico; e
- A classificação arquivística aplicada ao documento fotográfico.

Cada categoria<sup>7</sup> foi elaborada a fim de representar as informações dos resumos de forma a responder as questões acima colocadas.

A primeira **Apresentação da pesquisa**: visa apresentar a pesquisa desenvolvida, por meio dos objetivos encontrados no resumo e suas áreas de tratamento exposta nele.

A segunda **A apresentação do documento fotográfico**: visa encontrar no resumo como o documento está apresentado e a forma como cada autor retrata e expõe o documento fotográfico.

A terceira **A classificação arquivística aplicada ao documento fotográfico**: visa buscar no resumo como a classificação arquivística se aplica e sua apresentação.

Em cada categoria utilizando-se dos resultados obtidos através da análise realizada, pode-se elaborar um quadro com as informações encontrados nos trabalhos e a partir de inferências realizadas. Cada quadro contém três temas para representar cada trabalho. O primeiro: Sobrenome do autor e seu ano de defesa; O segundo: partindo da leitura do resumo, apresenta o assunto de cada categoria; e o terceiro: as inferências, apresenta em forma de tópicos assuntos apresentados nos resumos. Nesse momento não será apresentado os títulos dos trabalhos, pois os mesmos já foram citados no quadro 5 – Relação das Teses e Dissertações exposto na metodologia.

A seguir os próximos subtópicos apresentam a três categorias.

---

<sup>7</sup> As três categorias foram aplicadas em cada resumo, delimitando neles o assunto proposto. Buscando retirar do texto os dados brutos, permitindo sua apresentação de forma separada, a fim de ser tratado e organizado.

### 6.2.1 Primeira Categoria: Apresentação da pesquisa

Essa categoria visa apresentar as pesquisas, quanto a forma que elas se apresentam pelo resumo, utilizando-se da análise do texto, os objetivos apresentados e as áreas que são tratadas.

**Quadro 10 – Apresentação das pesquisas**

Continua

<b>Apresentação das pesquisas</b>		
<b>Autor/Ano</b>	<b>Apresentados no resumo</b>	<b>Inferências</b>
Albuquerque, 2006	Aborda o documento fotográfico no âmbito de sua descrição em arquivos e bibliotecas. [...] busca fazer uma comparação entre as normas de descrição utilizadas nos documentos fotográficos. Essas normas são, a AACR2 utilizada na descrição bibliográfica e a norma ISAD (G) utilizada para a descrição arquivística. Uma análise panorâmica das regras expostas durante o trabalho é feita a partir dos modos de representação de cada uma.	Trata da descrição do documento fotográfico de acordo com a norma;  Apresenta o conceito do documento;  Utiliza dos princípios arquivísticos.  A análise panorâmica é feita a partir dos modos de representação, no caso do arquivo pelos seus instrumentos de pesquisa.
Albuquerque, 2012	Desse modo, primeiramente realizamos um estudo conceitual do termo classificação e de como este pode ser compreendido na ciência e em arquivos, bibliotecas e museus delineando como os caminhos deste termo influenciaram e participaram do processo de consolidação de cada um destes campos.	Classificação arquivística voltados para o documento fotográfico, apresentando como este pode ser compreendido na ciência e em arquivos.
Silva, 2013	A partir desse arquivo fotográfico, apresentaremos pesquisa aplicada, descritiva, com abordagem qualitativa e elementos quantitativos, fundamentada na observação e análise do arquivo em foco.	A descrição arquivística; e a representação da informação voltado para a fotografia.

**Quadro 10** – Apresentação das pesquisas

Continuação

<b>Apresentação das pesquisas</b>		
<b>Autor/Ano</b>	<b>Apresentados no resumo</b>	<b>Inferências</b>
Souza, 2015	Como objetivo principal este trabalho buscou estudar o processo da transcodificação para a classificação do documento fotográfico, assim como verificar o processo, elencar os elementos para a classificação arquivística e categorizar os elementos a luz da análise de conteúdo, metodologia adotada como metodologia de investigação.	A organização do conhecimento;  A classificação arquivística aplicada ao documento fotográfico.
Santos, 2017	Como objetivo principal são estudados os pressupostos da gênese documental, direcionados ao álbum fotográfico enquanto Recurso Informacional, com auxílio do texto intitulado “O narrador”, de Walter Benjamin.	A Organização e representação da informação e do conhecimento;  Gênese documental da fotografia.
Cruz, 2018	A pesquisa originou-se da percepção e inquietude dos arquivistas e outros profissionais de áreas afins, que atuam com a documentação fotográfica, principalmente, com relação ao processo de descrição, divulgação e recuperação da informação. O objetivo é propor uma discussão sobre o tema, por meio do arquivo pessoal de Rui Barbosa, na série Iconografia no Serviço de Arquivo Histórico e Institucional (SAHI).	A descrição arquivística voltada ao documento fotográfico.

**Quadro 10** – Apresentação das pesquisas

<b>Apresentação das pesquisas</b>		<b>Conclusão</b>
<b>Autor/Ano</b>	<b>Apresentados no resumo</b>	<b>Inferências</b>
Oliveira, 2019	Como objetivo geral desta pesquisa, analisaram-se as diretrizes para avaliação de fotografias apresentadas no estudo RAMP- Records and Archives Management Programme da UNESCO e um conjunto de recomendações preconizadas pela literatura da área de Arquivologia, e, a partir desse procedimento, se propôs um modelo para o trato das fotografias custodiadas por um sistema de arquivos, na pesquisa em pauta o SAUEL, com o propósito de selecioná-las, avaliá-las e organizá-las a fim de possibilitar acesso a elas e seu uso.	A avaliação do documento fotográfico.

**Fonte:** Elaborada pela autora de acordo com os dados do corpus da pesquisa (2019)

As pesquisas voltadas para o documento fotográfico ganham novos campos, como é o caso dos trabalhos desenvolvidos e apresentados como corpus da pesquisa, são 7 pesquisas voltadas para o documento fotográfico, embora sejam da mesma temática cada uma busca apresentar algo novo. De acordo com Rodrigues (2018, p. 375) isso acontece porque o documento fotográfico:

[...] alberga em si inúmeras possibilidades e tendências e na sua gênese já encontramos um valor incalculável que toca à preservação da memória e à promoção da nostalgia (pelo conteúdo que dispõe), hoje, a fotografia, tende a apontar para novas metas e propor novos desafios, seja através da sua eficiente conservação, seja através das técnicas e metodologias que devem ser utilizadas para a sua conveniente descrição nos mais diversos sistemas de informação.

Essas técnicas e metodologias que Rodrigues (2018) aborda são visíveis no quadro 6, exposto como:

- Descrição arquivística;
- Processos de tratamento tanto de seus elementos formais quanto temáticos;
- Caráter orgânico dos conjuntos documentais; e
- Elemento básico para a produção e disseminação do conhecimento.

De forma geral todas as pesquisas acima tratam da fotografia. Elas apresentam estudos voltados para o cuidado do documento fotográfico, para sua preservação e sua disseminação.

Levantam discussões sobre as inquietudes dos profissionais das áreas, sobre a forma de tratamentos dado ao documento fotográfico, as dificuldades enfrentadas pela falta de tratamento dos documentos e a importância que ele tem para a recuperação da informação.

### 6.2.2 Segunda Categoria: A apresentação do documento fotográfico.

A fotografia desde seu início foi utilizada como forma de registrar momentos, possibilitando guardar a memória de uma época. Para Fraga e Zingano (2015, p. 51) a fotografia "[...] é a forma mais simples e prática de se eternizar uma imagem, um momento importante ou um fato histórico e fazê-lo parar no tempo e no espaço." Ao ganhar o status de documento fotográfico, rico em valor, história e prova. Sua utilização em outras áreas ganha força, seu formato mais atraente conquista os usuários. Passando a ser alvo de pesquisas nas mais variadas áreas do conhecimento.

O tópico 4 do trabalho apresenta a fotografia, desde seu processo de criação até sua chegada ao arquivo e sua representação como documento fotográfico. De acordo com as informações apresentadas nele sobre fotografia e documento fotográfico essa categoria foi elaborada para apresentar a forma que é realizada essa representação dada ao documento fotográfico nas pesquisas.

Essa categoria buscou apresentar como o documento é apresentado na pesquisa.

**Quadro 11** –A apresentação do documento fotográfico

Continua

<b>A apresentação do documento fotográfico</b>		
<b>Autor/Ano</b>	<b>O documento fotográfico apresentado no resumo</b>	<b>Inferências</b>
Albuquerque, 2006	<p>[...] parte-se do conceito de documento, passando por seu papel nos arquivos e bibliotecas e transitando pela história da fotografia.</p> <p>[...] são descritos alguns dos elementos que o documento fotográfico traz em sua composição e em seu suporte.</p>	<p>O documento fotográfico é trabalhado no seu processo de descrição, na biblioteca e no arquivo.</p> <p>Norma ISAD (G)</p> <p>Considera-se importante suas características físicas.</p>
Albuquerque, 2012	<p>O documento fotográfico, através de processos de tratamento tanto de seus elementos formais quanto temáticos, torna-se uma importante fonte de pesquisa, representando uma possibilidade de conhecer diferentes realidades socioculturais.</p> <p>Partimos da premissa de que mesmo com as discussões e pesquisas acerca do documento fotográfico, ainda podemos verificar constantes dúvidas que impõe desafios aos profissionais e pesquisadores atuantes na área de Ciência da Informação. Estas dúvidas se refletem no modo em que o pesquisador de imagens irá recuperar uma fotografia e as informações contidas nesta.</p>	<p>O conceito inserido e a ordem dada, influencia no entendimento e no uso.</p> <p>Documento fotográfico apresenta um desafio para o profissional e pesquisador da área de Ciência da Informação.</p>

**Quadro 11** –A apresentação do documento fotográfico

Continuação

<b>A apresentação do documento fotográfico</b>		
<b>Autor/Ano</b>	<b>O documento fotográfico apresentado no resumo</b>	<b>Inferências</b>
Silva, 2013	<p>Pesquisa acerca da fotografia como fonte de informação para subsidiar pesquisas nas várias áreas do conhecimento.</p> <p>Como resultado, apresentamos estudos realizados na área da ciência da informação (CI) e da descrição arquivística, com proposta de modelo de metodologia a ser aplicada para representar a informação do documento fotográfico, de modo que possibilite a sua recuperação e disseminação.</p>	Documento fotográfico como fonte de informação.
Souza, 2015	O papel da fotografia tem sido constantemente ampliado para além do álbum de família, permeando também a comprovação de fatos, eventos cotidianos e históricos. O volume crescente também implica em guarda, recuperação e uso enquanto documento imagético.	Papel da fotografia.
Santos, 2017	Os álbuns fotográficos são Recursos Informativos contemporâneos, uma inovação tecnológica do século XIX, que se acumulam nos centros de informação e demandam um tratamento cuidadoso, ligado a sua gênese documental.	A fotografia como recurso informacional; A gênese documental.

**Fonte:** Elaborada pela autora de acordo com os dados do corpus da pesquisa (2019)

**Quadro 11** –A apresentação do documento fotográfico

Conclusão		
<b>A apresentação do documento fotográfico</b>		
<b>Autor/Ano</b>	<b>O documento fotográfico apresentado no resumo</b>	<b>Inferências</b>
Cruz, 2018	A documentação fotográfica, embora presente na maioria dos arquivos públicos e privados, ainda é pouco debatida no contexto da descrição arquivística, seja em meio analógico ou digital. A fotografia constitui-se em espécie documental com especificidades próprias, sua descrição é individualizada, mas possui o caráter orgânico em conjuntos documentais. Nesta conjuntura, são adotadas normas e técnicas compatíveis ao princípio básico da arquivologia de respeito aos fundos, que permite a disseminação e o acesso à informação.	A descrição arquivística do documento fotográfico.
Oliveira, 2019	Vale lembrar que a informação, independente do suporte, é o elemento básico para a produção e disseminação do conhecimento. Dentro desse contexto, destacam-se as fotografias depositadas no Sistema de Arquivos da Universidade Estadual de Londrina – SAUEL - que por diversos motivos e, diferentemente dos documentos textuais, foram preservadas na sua totalidade.	Fonte de informação;

**Fonte:** Elaborada pela autora de acordo com os dados do corpus da pesquisa (2019)

No quadro 11 pode-se visualizar como o documento fotográfico é apresentado em cada trabalho.

A fotografia chega ao arquivo como um documento arquivístico, recebe os mesmos tratamentos que o documento convencional quanto à gestão e organização, sua forma de representação e os tratamentos recebidos são atividades desenvolvidas por profissionais, com base nas normas arquivísticas. Para Filippi, Lima e Carvalho (2002, p. 12) a

[...] ampliação do universo documental fotográfico é contínua e hoje presenciamos a inserção dos processos fotográficos digitais e novas tecnologias da imagem que, em pouco tempo, estarão sendo guardados como documentos históricos e/ou utilizados para a guarda dos próprios documentos.

Esse processo de organização deve ser aplicado ao documento desde sua entrada na instituição até a sua destinação final. As atividades relacionadas a análise do documento fotográfico permitem que o usuário consiga fazer a leitura e absorção do conhecimento contido no documento. A fotografia após receber o status de fonte de prova e história, transforma o documento fotográfico em uma fonte de informação e um recurso informacional válido para pesquisas, isso porque o documento fotográfico tem uma característica diferente do documento de textual, pois cada pesquisador enxerga de uma perspectiva diferente a imagem representada nele.

Segundo Souza e Albuquerque (2016, p. 2) isso acontece porque:

Cada um que "lê" a foto a traduz de acordo com seu repertório, pois esta leitura é individual e a linguagem intencional do fotógrafo é colocada à disposição do sujeito que a lê. Levando esses fatores em consideração percebe-se claramente que o resultado desta interpretação nem sempre será idêntico ao do fotógrafo que a produziu.

Conforme a ideia das autoras é possível entender que mesmo no processo de análise do documento fotográfico, a leitura que um profissional faz da fotografia se diferencia da leitura de outro profissional. A descrição é o que permite ao pesquisador ter acesso em texto do que está inserido em forma de imagem. A descrição arquivística permite dar acesso a informação contida no documento e facilita o controle do profissional, guiada por um conjunto de procedimentos, sua aplicação permite a identificação do documento bem como a elaboração de instrumentos que

permitem sua localização posteriormente. Esses trabalhos buscam apresentar a descrição arquivística, como forma de representação da informação, utilizando-se dos princípios arquivísticos <sup>8</sup>e da norma ISAD (G). Esses procedimentos são padronizados, a norma mundial de descrição arquivística recebe o nome de “*General International Standard Archival Description*” - ISAD (G), ela foi criada em 1992, pelo Conselho Internacional de Arquivos, visa padronizar esses procedimentos e serve como base para a elaboração de outras normas.

O objetivo da ISAD (G) é estabelecer diretrizes gerais para a preparação de descrições arquivísticas [...]. Essas diretrizes abarcam a identificação do nível dos documentos que se quer descrever (se do arquivo como um todo, se de grupos ou seções, séries ou itens/peças documentais), do contexto, dos caracteres extrínsecos e intrínsecos dos documentos e de seus conteúdos (BELLOTTO, 2006 p. 182).

Esses procedimentos da ISAD (G) apresentados pela autora e os outros processos desenvolvidos pela descrição no documento estão representados no subtópico 4.1.1 O tratamento do documento fotográfico: uma revisão de literatura, nele está descrito os tratamentos e a formas identificação proposta por Filippi, Lima e Carvalho (2002) e a análise dessa.

6.2.3 Terceira Categoria: A classificação arquivística aplicada ao documento fotográfico.

A classificação arquivística está ligada a criação de sistemas de classificação, no processo de ordenação e organização dos documentos visando sua recuperação futura. Para Piedade (1983, p. 16) “[...] classificar é dividir em grupos ou classes, segundo as diferenças e semelhanças. Significa dispor os conceitos, segundo suas semelhanças e diferenças, em certo número de grupos metodicamente distribuídos”. (PIEADADE, 1983, p. 16).

Essa categoria buscou encontrar no texto a forma como a classificação arquivística é apresentada nos resumos.

---

<sup>8</sup> Princípios arquivísticos: Princípio da proveniência; da ordem original; da unicidade; da organicidade; da indivisibilidade ou integridade; e da cumulatividade. (BELLOTTO, 2002b)

**Quadro 12 – A apresentação da Classificação Arquivística**

Continua

<b>A apresentação da Classificação do documento fotográfico</b>		
<b>Autor/Ano</b>	<b>Apresentados no resumo</b>	<b>Inferências</b>
Albuquerque, 2006	<p>Não apresenta o termo classificação no resumo.</p> <p>Sob a luz dos princípios arquivísticos e da teoria do tratamento biblioteconômico, reflete-se sobre a descrição de forma geral e nesta quando aplicada a um documento que carrega particularidades e é alvo de debates que repercutem na sua disponibilização para os usuários e em seu estudo de forma geral.</p>	Princípios arquivísticos.
Albuquerque, 2012	<p>O contexto onde se inserem e a ordem que lhes é dada podem influenciar no entendimento e uso de seus atributos e foi essa tensão o que procuramos apreender no âmbito de sua classificação, atividade que permite ao documento passar posteriormente às fases que completam seu tratamento em uma unidade informacional.</p> <p>[...] primeiramente realizamos um estudo conceitual do termo classificação e de como este pode ser compreendido na ciência e em arquivos, bibliotecas e museus delineando como os caminhos deste termo influenciaram e participaram do processo de consolidação de cada um destes campos.</p>	<p>Enfatiza a existência de princípios próprios e específicos de cada área.</p> <p>Necessidade de conhecimento dos preceitos.</p>

**Quadro 12** – A apresentação da Classificação Arquivística

Continuação

<b>A apresentação da Classificação do documento fotográfico</b>		
<b>Autor/Ano</b>	<b>Apresentados no resumo</b>	<b>Inferências</b>
Silva, 2013	<p>Não apresenta o termo classificação no resumo.</p> <p>Como resultado, apresentamos estudos realizados na área da ciência da informação (CI) e da descrição arquivística, com proposta de modelo de metodologia a ser aplicada para representar a informação do documento fotográfico, de modo que possibilite a sua recuperação e disseminação.</p>	Análise documentária
Souza, 2015	<p>Este trabalho buscou questionar como se dá o processo da transcodificação do documento fotográfico na organização do conhecimento, em especial na classificação arquivística.</p> <p>Ressalta-se que é de extrema importância o olhar do profissional da informação durante o processo classificatório dos documentos fotográficos para entendê-lo na sua amplitude com a maior exatidão possível e assim prover a conversão das imagens para a linguagem dos sistemas de organização do conhecimento, dando ao usuário final subsídios para uma busca efetiva e eficiente.</p>	<p>A transcodificação do documento fotográfico para a classificação.</p> <p>A importância do profissional da informação, no processo de classificação.</p>
Santos, 2017	<p>Não apresenta o termo classificação no resumo. Apresenta no conteúdo como:</p> <p>Por sua vez, a gênese documental se estabelece dentro da arquivologia e mantém relações estreitas com a área da organização e da representação da informação e do conhecimento, estabelecendo diretrizes a serem seguidas no desenvolvimento do tratamento da informação, como a descrição, a classificação, a indexação, o armazenamento e, posteriormente, a recuperação dessa informação.</p>	A organização da informação.

**Quadro 12 – A apresentação da Classificação Arquivística**

Conclusão

<b>A apresentação da Classificação do documento fotográfico</b>		
<b>Autor/Ano</b>	<b>Apresentados no resumo</b>	<b>Inferências</b>
Cruz, 2018	<p>Não apresenta o termo classificação no resumo, mas o texto trata de algo incluso na classificação.</p> <p>Observamos a utilização dos critérios temáticos nos Arquivos, que nem sempre respeitam os princípios arquivísticos da proveniência e ordem original.</p>	Respeito os princípios arquivísticos.
Oliveira, 2019	<p>Não apresenta o termo classificação no resumo.</p> <p>Apesar de não conter a palavra “Classificação”, durante o decorrer do texto algumas atividades ligadas ao processo de classificação aparecem descritas.</p> <p>A autora relata que não foram adotados o processo de seleção e avaliação arquivísticas.</p>	Processo de classificação.

**Fonte:** Elaborada pela autora de acordo com os dados do corpus da pesquisa (2019)

Conforme o quadro 12 apresenta a classificação é tratada nas pesquisas a partir das atividades as quais ela realiza no processo de classificação. Essas atividades são apresentadas de forma direta e indireta em todas as pesquisas.

De acordo com o quadro 8 os princípios arquivísticos aparecem de forma mais clara no processo de classificação.

Os princípios arquivístico regem a Arquivologia, eles auxiliam no processo de manter integro a forma como a informação foi criada, indiferente de seu suporte. Contribuem com a classificação arquivística, pois, os princípios da proveniência e princípio da ordem original, auxiliam na criação da base do processo classificatório, de acordo com Sousa (2003, p. 251) é necessário “[...] entender os princípios de respeito aos fundos e o da ordem original como princípios de divisão ou de classificação naturais, pois são atributos essenciais e permanentes ao conjunto (arquivo) a ser dividido.”

Por isso a classificação é uma atividade crucial no desenvolvimento das atividades que serão realizadas após ela, facilitando e apresentando a informação de todos os tipos documentais, indiferente de seu suporte. Como por exemplo a fotografia.

As possibilidades e tendências apresentadas, evidenciam que:

Se, por um lado, a fotografia foi e ainda é utilizada como janela para o passado, fornecendo, portanto, dados que os documentos textuais não registraram, por outro, a compreensão da fotografia como uma forma de representação abriu inúmeras possibilidades de análise de problemas históricos associados à construção da imagem. (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002, p. 11)

De acordo com Rodrigues (2017) as primeiras informações na análise são sempre retiradas da fotografia que se está analisando no momento. O resultado dessa análise permite auxiliar o processo de classificação do acervo, visto que o assunto e conteúdo do documento já foram descritos.

O tratamento dado ao documento fotográfico na Análise Documental de Fotografia, desde a leitura até a sua transcrição permite que a fotografia possa ser representada através da construção de um texto, ocorrendo o que Smit (1987) chama de “transcodificação” da fotografia, passagem da linguagem visual para a verbal.

No processo de passagem da linguagem ocorre o início do tratamento dessa linguagem, buscando dar sentido, dar tradução, dar utilidade as informações contidas nelas aos usuários. (ALBUQUERQUE; MORAES, 2009). Para os autores é o resultado dessa transcodificação que no processo da classificação será utilizado, assim como a Organização do Conhecimento, buscando dar acesso as informações com o intuito de gerar conhecimento.

A utilização do documento fotográfico enquanto fonte de informação, assim como sua crescente proliferação demonstra a necessidade do estabelecimento de metodologias, para que se realize a organização da informação nestes ambientes e possa-se disponibilizar aos seus usuários de forma correta, segura e rápida. Assim entende-se que um acervo fotográfico precisa passar pelo processo de classificação arquivística.

Para se manter a ordem e acessibilidades dos documentos, é necessário que eles já tenham sido classificados corretamente, “[...] a classificação é básica à eficiente administração de documentos correntes. Todos os outros aspectos que vise ao controle de documentos dependem da classificação.” (SHELLENBERG, 2008, p. 83). O tempo utilizado na busca e as informações que forem recuperadas são espelhos desse processo de classificação recebido.

#### 6.2.4 Compreensão a partir das categorias

A fotografia desde sua produção torna-se registro de algo em qualquer época, seja hoje ou no futuro, podendo ser considerado um meio de informação e de conhecimento, e um documento de valor histórico-social. Nos últimos anos, a fotografia deixou de ser um mero instrumento ilustrativo da pesquisa para assumir o status de documento, uma matéria-prima fundamental na produção do conhecimento sobre determinados períodos da história, acontecimentos e grupos sociais. (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002). Esse status de documento fotográfico permitiu que um novo campo de pesquisa fosse estudado.

As teses e dissertações apresentadas nesse trabalho são alguns dos frutos desse campo pesquisa. A partir das três categorias descritas anteriormente foram elaboradas palavras-chaves que representassem as pesquisas em cada categoria.

**Quadro 13** – Representação das categorias

Autor	Palavras-chave		
	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
<b>Albuquerque (2006)</b>	Comparação das normas	Descrição no arquivo	Princípios arquivísticos
<b>Albuquerque (2012)</b>	Compreensão do conceito	Fonte de pesquisa	Conhecimentos dos preceitos
<b>Silva (2013)</b>	Representação da informação	Fonte de informação	Análise documentária
<b>Souza (2015)</b>	Processo de transcodificação	Papel da fotografia	Processo de classificação
<b>Santos (2017)</b>	Recurso informacional	Gênese documental	Organização e Representação
<b>Cruz (2018)</b>	Propor uma discussão	A importância do profissional	Critérios temáticos
<b>Oliveira (2019)</b>	Diretrizes	Disseminação de conhecimento	Aplicação da classificação

**Fonte:** Elaborada pela autora de acordo as categorias (2019)

Na busca de responder à questão de como os documentos fotográficos eram tratados nessas teses e dissertações, foram investigados os estudos que abordavam a Classificação Arquivística e o documento fotográfico, identificado, caracterizados, categorizados e analisados.

A partir das categorias e do quadro 9 percebemos que as teses e dissertações analisadas nessa pesquisa tratam da classificação do documento fotográfico, as pesquisas apresentam assuntos diversos, mas é possível a visualização, conforme representado no quadro 8, direta ou indiretamente. Percebeu-se que há um esforço acontecendo para o desenvolvimento de trabalhos voltados nessa temática e sua continuidade.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender como o documento fotográfico vem sendo tratado nos últimos anos nas pesquisas de doutorado e mestrado na Ciência da Informação brasileira. O levantamento das teses e dissertações foi realizado na plataforma da CAPES.

Para tanto partindo dos objetivos específicos da pesquisa foram definidos passos para a pesquisa. A apresentação a princípio foi realizada através do referencial teórico que embasa esse estudo e posteriormente através das fases propostas por Bardin (1997) na Análise de Conteúdo aplicadas as teses e dissertações.

As sete pesquisas selecionadas como corpus desse trabalho passaram por leituras, suas escolhas foram pautadas em critérios definidos. As informações retiradas do seu cadastro na plataforma da CAPES possibilitou a caracterização de cada uma dessas pesquisas. A partir dessa caracterização se tornou possível visualizar a continuidade dada a essa temática.

Pode-se utilizar para entendimento a seguinte explicação para essa continuidade, dos sete trabalhos utilizados como corpus dessa pesquisa, quatro tem relação direta com uma das pesquisadoras, dois como autora, a dissertação (ALBUQUERQUE, 2006), e a tese (ALBUQUERQUE, 2012); e os outros dois como orientadora das dissertações de (SOUZA, 2015) e (SANTOS, 2017).

Essas pesquisas foram desenvolvidas em linhas de pesquisas que tratam da Organização da Informação. A orientadora Madio da linha de pesquisa de Organização da Informação da UNESP, tem suas duas pesquisas na mesma linha. Uma de suas orientandas a autora Albuquerque fruto dessa linha se tornou orientadora, e atualmente a linha de pesquisa dela a Organização e Representação da Informação e do Conhecimento da UEL, tem trabalhado na mesma temática.

Apresentado o levantamento das pesquisas de acordo com as categorias definidas, a pesquisa se utiliza dos métodos apresentados pela Análise de Conteúdo para a apresentação de seus dados.

As três categorias elaboradas foram: Apresentação da pesquisa; apresentação do documento fotográfico; e a classificação arquivística aplicada ao documento fotográfico.

Na primeira categoria pode-se ver a variedade das pesquisas voltadas para o documento fotográfico, mesmo tratando do mesmo tipo documental pode-se notar que o campo de pesquisa tem inúmeras possibilidades. Enquanto uma busca fazer comparação entre as normas de descrição outra propõe uma discussão sobre o tratamento que o documento fotográfico passa no processo de organização da informação. Todas as pesquisas tratam da organização da informação, por meio dos tratamentos dados, expondo as necessidades que o documento fotográfico apresenta, a importância da sua conservação, preservação e disseminação.

A segunda categoria buscou apresentar como cada autor tratou do documento fotográfico em sua pesquisa. O documento fotográfico é apresentado nas teses e dissertações como: fonte de informação e; como recurso informacional. A descrição e os tratamentos arquivísticos que o documento fotográfico deve receber também são tratados nos trabalhos, levantando questionamentos e discussões da necessidade de representar as informações contidas no documento, possibilitando assim sua recuperação e sua futura divulgação e disseminação. É importante considerar as características físicas do documento; o papel da fotografia; sua gênese; e o conceito e ordem que ela recebe.

A terceira categoria a classificação arquivística aplicada ao documento fotográfico, nessa categoria foi possível observar que apesar do termo “classificação” não estar presente, alguns pontos que são levantados nas teses e dissertações sobre como a Classificação é apresentada no documento fotográfico, a partir das inferências feitas, o respeito aos princípios arquivísticos, a análise documental e o processo de transcodificação do documento fotográfico. As pesquisas também apontam como importante a necessidade de conhecimento e a atuação do profissional da informação no processo de classificação.

Conforme já descrito anteriormente pode-se observar que de fato a Organização do Conhecimento na classificação do documento fotográfico se torna uma ferramenta indispensável. Mostrando que é fundamental para a temática em questão que os métodos e instrumentos utilizados nessa atividade atendam ao tipo do arquivo e os SOCs os auxiliem.

A partir da análise realizada pode-se concluir que os trabalhos analisados nessa pesquisa têm contribuído para o tratamento do documento fotográfico, uma vez que suas pesquisas são pautadas nos princípios arquivísticos e normas, buscam através de seu referencial teórico abordar questões como a

descrição do documento fotográfico, como essa atividade impacta no restante das atividades a serem desenvolvidas no processo de organização do documento.

Porém faz-se importante expor que a pesquisa buscou trabalhos dos últimos 20 anos, nessa recuperação, apesar da leitura de 1823 trabalhos que foram recuperados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, dentro dos objetivos propostos apenas 8 trabalhos fizeram parte do corpus dessa pesquisa, então apesar de vermos o tratamento apresentados no corpus da pesquisa, se torna possível visualizar que o campus de pesquisa voltada para o tratamento da Classificação do Documento Fotográfico tem um caminho a percorrer. Entendeu-se que essa pesquisa se fez relevante para poder enxergar melhor esse campus de pesquisa e as necessidades e lacunas visualizadas nesse período.

Acredita-se que compreender esse tratamento pode auxiliar nas tomadas de decisões futuras e na continuidade das pesquisas na área, assim como servir de material bibliográfico para a área.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. C. de. **A classificação de documentos fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus.** 2012. 287 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2012. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Albuquerque,%20A.C.\\_doutorado\\_C.I.\\_2012.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Albuquerque,%20A.C._doutorado_C.I._2012.pdf). Acesso em: 26 jan. 2019.
- ALBUQUERQUE, A. C. de. Em foco a classificação: abordagens conceituais na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 20-46, ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n43p20>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- ALBUQUERQUE, A. C. de.; MADIO, T. C. A noção de classificação na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: abordagens teóricas. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, XIV. 2013. Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANCIB: USFC, 2013. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/2285?show=full>. Acesso em: 17 jul. 2019.
- ALBUQUERQUE, A. C. de. MORAES, J. B. Um estudo sobre a classificação de documentos fotográficos em arquivos, bibliotecas e museus. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, X. 2009. João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/59>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- ALMEIDA, M. B.; BAX, M. P. Uma visão geral sobre ontologias: pesquisa sobre definições, tipos, aplicações, métodos de avaliação e de construção. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 32, n. 3, p. 7-20, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19019.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.
- AMARAL, C. M. G. **Organização e tratamento da informação nos arquivos: estudo crítico.** 2017. 202 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-04082017-100339/publico/CLEIAMARCIAGOMESAMARALVC.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: **Resumo: apresentação.** Rio de Janeiro: 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1997.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BARITÉ, M. Organización del conocimiento: um nuevo marco teórico-conceptual em Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (Org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: FAPESP, 2001. p. 35-60.

BARRADAS, J. S.; MAZZAROTO, S. F.; LIMA, C. R. M. de.; Interações comunicacionais e aprendizagem nas organizações complexas: reflexos a partir da Teoria do Agir Comunicativo. In: I Congresso ISKO, Espanha e Portugal/ XI Congresso ISKO Espanha. Porto. 2013 **Anais** [...]. Porto, Universidade do Porto, 2013. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/69630>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BARROS, T. H. B. **A construção discursiva em arquivística**: uma análise do percurso histórico e conceitual da disciplina por meio dos conceitos de classificação e descrição. 2010. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, 2010. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93667/barros\\_thb\\_me\\_mar.pdf?squence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93667/barros_thb_me_mar.pdf?squence=1&isAllowed=y). Acesso em: 17 dez. 2018.

BARROS, T. H. B. Perspectivas de renovação em classificação arquivística: novos olhares velhos métodos. In: I Congresso ISKO, Espanha e Portugal/ XI Congresso ISKO Espanha. Porto. 2013. **Anais** [...]. Porto, Universidade do Porto, 2013. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/69630>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BELLOTTO, H. L. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002. (a) 120 p. (Projeto Como Fazer: 8).

BELLOTTO, H. L. **Arquivística**: Objetivos, princípios e rumos. Associação Arquivistas de São Paulo, São Paulo, 2002. (b)

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: Tratamento documental. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BERNARDES, I. P.; DELATORRE, H. Gestão de documentos: fundamentos legais. \_\_\_\_\_ (Org.). **Gestão Documental Aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008. 54 p.

BOENTE, A.; BRAGA, G. P. **Metodologia Científica Contemporânea**: para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Brasport, 2004. P. 79-98.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, IX. 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: ANCIB: USP, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>. Acesso em: 30 maio 2018.

BRÄSCHER, M.; CARLAN, E. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. In: Robredo, J.; Bräscher, M. (org.). **Passeios no bosque da**

**informação:** estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília DF: IBICT, 2010. p. 147-176. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/36/1/eroic.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

BRASIL. ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações Técnicas, nº 51).

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-meio da administração pública**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 156 p. Disponível em: [http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/cdigo\\_de\\_classificacao.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/cdigo_de_classificacao.pdf). Acesso em: 26 jan. 2019.

**CAPES**. Catálogo de tese capes. 2019. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 15 ago. 2019.

CARLAN, E. **Sistemas de organização do conhecimento:** uma reflexão no contexto da Ciência da Informação. 2010. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7465/1/2010\\_ElianaCarlan.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7465/1/2010_ElianaCarlan.pdf). Acesso em: 22 jul. 2019.

CARLAN, E.; BRÄSCHER, M. Sistemas de organização do conhecimento na visão da Ciência da Informação. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 53-73, ago./dez. 2011. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12867/1/ARTGO\\_SistemasOrganizacaoConhecimento.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12867/1/ARTGO_SistemasOrganizacaoConhecimento.pdf). Acesso em: 20 jun. 2019.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p.13-18, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10000/10871>. Acesso em: 14 dez. 2014.

CAVALCANTI, C. R. **Indexação e tesouro:** metodologia e técnicas. Brasília, ABDF, 1978.

CURRÁS, E. **Tesauros:** linguagens terminológicas. Brasília: IBICT, 1995. 286 p.

DAHLBERG, I. Teoria da classificação, ontem e hoje. In: **Conferencia Brasileira De Classificação Bibliográfica**, Rio de Janeiro: IBICT, 1979.

DAHLBERG, I. **Knowledge organization:** a new science? Knowledge organization, v. 33, n. 1, 2006.

EDMONDSON, R. Uma filosofia de arquivos audiovisuais. Paris: UNESCO. 1998. 60 p. **Cadernos BAD (Portugal)**, n. 1, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69977>. Acesso em: 25 ago. 2019.

FERNANDEZ-MOLINA, J. C. Enfoques objetivo y subjetivo del concepto de información. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 17, n. 3, 1994, p. 320-331.

FILIPPI, P. de; LIMA, S. F. de; CARVALHO, V. C. de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado, 2002. 100 p. (Projeto Como Fazer: 4)

FOGL, J. Relations of the concepts 'information' and 'knowledge'. **International Fórum on Information and Documentation**, The Hague, v. 4, n. 1, p. 21-24, 1979.

FRAGA, C. A. de J. V de O.; ZINGANO, E. M. Fotografia: linguagem visual. **Revista Maiêutica Indaial**, v. 3, n. 1, p. 51-72, 2015. Disponível em: [https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/ART\\_EaD/article/view/1358/507](https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/ART_EaD/article/view/1358/507). Acesso em: 20 fev. 2019.

FRANCO, M. L. P. B. Análise de conteúdo. 3ª ed. Brasília, Liber Livro Editora, 2008. 80 p.

FREITAS, L. M. **A organização do conhecimento sensível sob ótica da arquivologia**: um estudo de caso da Embrapa Soja. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000215310>. Acesso em: 20 jun. 2019.

FUJITA, M. S. L. Organização do conhecimento: algumas considerações para o tratamento temático da informação. In: CARRARA, K. (Org.). **Educação, universidade e pesquisa**. Marília: FAPESP, 2001. p. 29-34.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, J. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. 37 p. (Projeto Como fazer: v. 2).

GUILLOBEL, H. C. da R; MOES, A. P. do C; FREITAS, A. C. de. Retrospectiva histórica do desenvolvimento da fotografia desde seus primórdios até o final do século XIX. **Revista de Fotografia Científica Ambiental**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 7-22. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rfca/article/view/34228>. Acesso em: 25 abr. 2019.

HEREDIA HERRERA, A. **Archivística General**: teoría y practica. 5ª ed. Sevilla, Espanha: Diputación Provincial de Sevilla, 1991. 478 p.

HJORLAND, B. Fundamentals of Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

HODGE, G. Knowledge organization systems: an overview. In: \_\_\_\_\_. **Systems of knowledge organization for digital libraries: beyond traditional authority files**. Washington, DC: The Digital Library Federation, 2000. p. 3-9. Disponível em: <https://www.clir.org/wp-content/uploads/sites/6/pub91.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

ISKO – **International Society for Knowledge Organization**. Disponível em: <http://www.isko.org/>. Acesso em: 29 jan. 2019.

KOSSOY, B. **A fotografia como fonte histórica: introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado**. São Paulo, Museu da Indústria, Comércio e Tecnologia, 1980. 51 p.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. 2ª ed. São Paulo: Ateliê, 2001.

KOSSOY, B. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê, 2002.

KOSSOY, B. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. São Paulo: Ateliê, 2007.

LACERDA, A. L. de. **A fotografia nos arquivos: a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil**. 2008. 258 f. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-11092008-145559/pt-br.php>. Acesso em: 10 abr. 2019.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, M. **Irrefutável flagrante: descobrindo o que está por trás da gente**. [S.l.:s.n.]. 2020. *E-book*. 118 p. Disponível em: <https://www.murilloleal.com.br/livrogratuito>. Acesso em: maio de 2020.

LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. In.: ALVARES, L. (org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 21-48.

LOPES, L. C. **A informação e os arquivos: teorias e práticas**. Niterói: EDUFF, 1996. 142 p.

LOPES, L. C. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Rio de Janeiro: Ed. Artes Gráficas, 2000.

LOPES, U. dos S. Arquivos e a organização da gestão documental. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 8/9, p.113-122, 2003/2004. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/412/524>. Acesso em: 17 ago. 2019.

MACHADO, V. F. **O processo de categorização dos elementos característicos das obras xilográficas**. 2018. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000219097>. Acesso em: 11 nov. 2019.

MADIO, T. C. de. Uma discussão de documentos fotográficos em ambiente de arquivo. In: VALENTIM, M. L. P. **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. p. 55-68. Disponível em: [http://www.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos\\_avancados\\_arquivologia.pdf](http://www.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos_avancados_arquivologia.pdf). Acesso em: 15 maio 2019.

MANINI, M. P. **Análise documental de fotografias**: Um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 2002. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-23032007-111516/pt-br.php>. Acesso em: 07 jan. 2019.

MANINI, M. P. A fotografia como registro e como documento de arquivo. Em: BARTALO, L.; MORENO, N. A. (org.). **Gestão em Arquivologia**: abordagens múltiplas. Londrina: EDUEL, 2008, p. 119-183.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONDES, M. Conservação e preservação de coleções fotográficas. **Histórica**, São Paulo, v. 1, n.1, p. 1-13, abr. 2005. Disponível em: <http://arquivoestado.sp.gov.br/historica/edicoesanteriores/pdfs/historica01.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

MARTINEZ, A.; *et al.* Las categorías o facetas fundamentales: una metodología para el diseño de taxonomías corporativas de sitios Web argentinos. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 33, n. 2, p.106-111, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a11v33n2>. Acesso em: 18 jun. 2019.

MARTINS, G. K.; MORAES, J. B. E. de. Organização e representação do conhecimento: institucionalização como disciplina científica no âmbito da ciência da informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, XVI. 2015. João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: ANCIB: UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015>. Acesso em: 15 dez. 2018.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 1-12, 1999. Disponível em: [http://cliente.artigo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.artigo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html). Acesso em: 17 dez. 2019.

NUNES, L. **Epistemologia e Ciência da Informação**: Um Estudo das Comunicações do GT1 do ENANCIB. 2009. 132 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/nunes\\_l\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/nunes_l_me_mar.pdf). Acesso em: 07 jan. 2019.

PADILHA, R. C.; CAFÉ, L. M. A. Organização da informação em acervo de museu: a fotografia histórica. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, XV. 2014. Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: ANCIB: UFMG, 2014. Disponível em: <http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt9>. Acesso em: 30 maio 2018.

PIEIDADE, M. A. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

PIEIDADE, M. A. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PRADO, H. de A. **A técnica de arquivar**. 5. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.

PRIMEIRA FOTOGRAFIA DO MUNDO. **Focus Escola de fotografia**. 2019. Disponível em: <https://focusfoto.com.br/wp-content/uploads/2018/08/escola-focus-primeira-fotografia-niepce.png>. Acesso em: 20 abr. 2019.

RABELLO, R.; GUIMARÃES, J. A. C. A relação conceitual entre conhecimento e documento no contexto da Organização do Conhecimento: elementos para uma reflexão. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, VII. 2006. Marília. **Anais** [...]. São Paulo: ANCIB, UNESP, 2006. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiencib/schedConf/presentations>. Acesso em: 18 jan. 2019.

ROBREDO, J. **Documentação de Hoje e de Amanhã**. 4ª ed. Brasília: Edição de autor, 2005, 409 p.

RODRIGUES, J. S. O papel do documento fotográfico nos arquivos. **Páginas Arquivos & Bibliotecas**. Porto, v. 3, n. 8, p. 55-65, 2017. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/3336/2987>. Acesso em: 24 jan. 2019.

RODRIGUES, J. S. O documento fotográfico: um objeto social e de comunicação para a geração de conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 16, n. 3, p. 373-386, ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651853>. Acesso em: 15 jul. 2019.

RODRIGUES, R. S. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1167/1330>. Acesso em: 17 set. 2019.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SALES, R. de. Representação de domínios em Biblioteconomia e Arquivística. In: SILVA, F. C. C. da; SALES, R. de (org.). **Cenários da Organização do Conhecimento: linguagens documentárias em cena**. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 45-70.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Tradução: Nilza Teixeira Soares. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 388 p.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Tradução: Nilza Teixeira Soares. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Tradução: Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

SCHIESSL, M.; SHINTAKU, M. Sistemas de Organização do Conhecimento. In.: ALVARES, L. (org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 49-118.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**. ISSN 1677 4280, v.17, n. 1, p. 1-15, 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>. Acesso em: 15 dez. 2019.

SMIT, J. W. A análise da imagem: um primeiro plano. In: SMIT, J. (Org.). **Análise documentária: análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987, p. 99-111.

SOUSA, R. T. B. de. Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, v. 2, p. 240-269. 2003, Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1439>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SOUSA, R. T. B. Classificação de documentos arquivísticos: trajetória de um conceito. **Arquivística.net**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 120-142, ago./dez. 2006. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000004448/a29aa8649dd413c794fd1fc1f1bbcd0/>. Acesso em: 20 maio 2019.

SOUSA, R. T. B. Alguns apontamentos sobre a classificação de documentos de arquivo. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**. Marília, v. 8, n. 1/2, 5 dez. 2014. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/4246>. Acesso em: 20 jul. 2019.

SOUZA, A. do P.; ALBUQUERQUE, A. C. de. O documento fotográfico na organização do conhecimento: o processo de transcodificação na classificação arquivística. In: Seminário de pesquisa em ciências humanas. XI. 2016. Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2016. Disponível em: [http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/socialsciencesproceedings/xi-sepech/gt1\\_158.pdf](http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/socialsciencesproceedings/xi-sepech/gt1_158.pdf). Acesso em: 13 ago. 2019.

SOUZA, R. F. de.; STUMPF, I. R. C. Ciência da Informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da Pós-Graduação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, número especial, p. 41-58, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14nspe/a04v14nspe.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.

VALENTIM, M. L. P. Gestão Documental em Ambientes Empresariais. In: \_\_\_\_\_. **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. p. 11-26. Disponível em: [http://www.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos\\_avancados\\_arquivologia.pdf](http://www.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos_avancados_arquivologia.pdf). Acesso em: 15 maio 2019.

VICKERY, B. C. **Classificação e indexação nas ciências**. Tradução Maria Christina Girão Pirolla. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1980. 274 p. (Coleção biblioteconomia, documentação, ciência da informação).

VITAL, L. P. **Recomendações para construção de taxonomia em portais corporativos**. 2007. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89791>. Acesso em: 25 set. 2019.

XIMENES, S. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. 441 p.

WILSON, T. D. A problemática da Gestão do Conhecimento. In: TARAPANOFF, K. (Org.) **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT; UNESCO, 2006. p. 37-55. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/sxcc18>. Acesso em: 07 dez. 2019.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

### Ficha documental – Corpus da Pesquisa

Autor	ALBUQUERQUE, Ana Cristina de
Título	A classificação de documentos fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus
Ano de defesa	2012
Instituição de Ensino	Universidade Estadual Paulista – Júlio Mesquita Filho
Palavras-chaves	Documento fotográfico. Classificação bibliográfica. Classificação Arquivística. Classificação Museológica.
Resumo	<p>O documento fotográfico, através de processos de tratamento tanto de seus elementos formais quanto temáticos, torna-se uma importante fonte de pesquisa, representando uma possibilidade de conhecer diferentes realidades socioculturais. O contexto onde se inserem e a ordem que lhes é dada podem influenciar no entendimento e uso de seus atributos e foi essa tensão o que procuramos apreender no âmbito de sua classificação, atividade que permite ao documento passar posteriormente às fases que completam seu tratamento em uma unidade informacional. Partimos da premissa de que mesmo com as discussões e pesquisas acerca do documento fotográfico, ainda podemos verificar constantes dúvidas que impõe desafios aos profissionais e pesquisadores atuantes na área de Ciência da Informação. Estas dúvidas se refletem no modo em que o pesquisador de imagens irá recuperar uma fotografia e as informações contidas nesta. Desse modo, primeiramente realizamos um estudo conceitual do termo classificação e de como este pode ser compreendido na ciência e em arquivos, bibliotecas e museus delineando como os caminhos deste termo influenciaram e participaram do processo de consolidação de cada um destes campos. Para tanto, realizamos uma pesquisa primeiramente bibliográfica e posteriormente exploratória no Arquivo Público do Estado de São Paulo, SP, Biblioteca Mario de Andrade, SP e no Museu Paulista, SP, para verificar os processos de classificação nestas instituições. Baseados na observação feita em cada instituição e no levantamento de documentos e manuais utilizados por estas, construímos nossa discussão com base no preceito de que todas as normas vigentes em arquivos, bibliotecas e museus podem englobar objetos tão singulares como os documentos fotográficos. Procuramos enfatizar a existência de princípios próprios, específicos a cada área, devido à função da instituição, sua relação com a sociedade e com o suporte informacional, mas também mostrar que há analogamente em cada um dos campos, a necessidade de</p>

	conhecimentos que contemplem uma maior familiarização com os preceitos de cada um, pois as três instituições têm semelhanças entre si. Cada acervo traz consigo problemas genéricos e específicos a cada um dos campos a que se filia e é nesse contexto que a Ciência da Informação pode contribuir com discussões de cunho conceitual que resultam na compreensão e na consolidação de bases teóricas à problemática da classificação em relação ao documento fotográfico.
Link	<a href="https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Albuquerque,%20A.C._doutorado_C.I._2012.pdf">https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Albuquerque,%20A.C._doutorado_C.I._2012.pdf</a> .
Orientador	Telma Campanha de Carvalho Madio
Tipo	Tese
Linha de Pesquisa	Produção e Organização da Informação

Autor	Oliveira, Izangela Maria Sansoni Tonello de
Titulo	Um estudo do acervo fotográfico do Sistema De Arquivos da Universidade Estadual de Londrina - SAUEL com base no modelo RAMP - Records and Archives Management Programme
Ano de Defesa	2019
Instituição de Ensino	UEL
Palavras-Chaves	Documento fotográfico. Sistema de Arquivos da Universidade Estadual de Londrina (SAUEL). Records and Archives Management Programme (RAMP). Avaliação de fotografia.
Resumo	<p>Preservar os registros do conhecimento é um fator fundamental para se perpetuar a história e para o desenvolvimento do ser humano. Nessa perspectiva, os documentos produzidos e recebidos por uma instituição constituem-se em fontes de extrema importância para pesquisa, seja ela, cultural, histórica administrativa, jurídica, científica ou acadêmica. Vale lembrar que a informação, independente do suporte, é o elemento básico para a produção e disseminação do conhecimento. Dentro desse contexto, destacam-se as fotografias depositadas no Sistema de Arquivos da Universidade Estadual de Londrina – SAUEL - que por diversos motivos e, diferentemente dos documentos textuais, foram preservadas na sua totalidade. Porém, não se adotou procedimentos relacionados à seleção e avaliação arquivísticas, o que ocasionou um acúmulo desse gênero documental na instituição e, conseqüentemente, dificuldade em acessá-lo e disponibilizá-lo. De acordo com esse cenário houve, portanto, a necessidade de estudos e análises a respeito da importância e da elaboração de diretrizes para seleção e avaliação das fotografias sem princípios arquivísticos e que visassem sua guarda ou descarte. Portanto, como objetivo geral desta pesquisa, analisaram-se as diretrizes para avaliação de fotografias apresentadas no estudo RAMP-Records and Archives Management Programme da UNESCO e um conjunto de recomendações preconizadas pela literatura da área de Arquivologia, e, a partir desse procedimento, se propôs um modelo para o trato das fotografias custodiadas por um sistema de arquivos, na pesquisa em pauta o SAUEL, com o propósito de selecioná-las, avaliá-las e organizá-las a fim de possibilitar acesso a elas e seu uso. A partir daí, o estudo apresentado teve, inicialmente, como metodologia uma pesquisa bibliográfica para embasar os assuntos relacionados à pesquisa e o método empregado foi o Estudo de Caso Único. Como resultado das análises, confirmou-se que, para o acesso e uso das fotografias depositadas no SAUEL, é necessária e</p>

	<p>fundamental uma avaliação no sentido de selecionar, organizar e preservar somente as que forem pertinentes aos aspectos e funções próprias de uma universidade. Elaborou-se um modelo, com categorias, que permitirá uma avaliação inicial das fotografias, considerando-se aspectos basilares e relevantes para a sua guarda permanente. Como resultado, espera-se também que esta pesquisa oriente e auxilie os profissionais que têm sob sua responsabilidade “fotografias” e a difícil tarefa de avaliá-las. Por fim, pretende-se colaborar com a produção científica na área da Ciência da Informação e, mais objetivamente ainda, com a Arquivologia, visto que os assuntos abordados para o embasamento científico da pesquisa também são de interesse da área.</p>
Link	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleita/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7667524">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleita/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7667524</a>
Orientador	Telma Campanha de Carvalho Madio
Tipo	Tese
Linha de pesquisa	Produção e Organização da Informação

Autor	Albuquerque, Ana Cristina de
Titulo	Catálogo e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G)'
Ano de Defesa	2006
Instituição de Ensino	UNESP
Palavras-chaves	Documento fotográfico; Descrição bibliográfica; Descrição arquivística; Normalização.
Resumo	<p>A presente pesquisa aborda o documento fotográfico no âmbito de sua descrição em arquivos e bibliotecas. Tem o objetivo de fazer uma possível comparação entre as normas AACR2, utilizadas para a descrição bibliográfica nas bibliotecas e a norma ISAD (G) que, por sua vez, é o conjunto de regras para que seja obtida a descrição arquivística. Para tanto, parte-se do conceito de documento, passando por seu papel nos arquivos e bibliotecas e transitando pela história da fotografia. Inicialmente o objeto é contextualizado para se passar à apresentação das regras do AACR2 e da ISAD (G), até a catalogação eletrônica que é possível através da utilização do formato MARC 21. Desse modo, são descritos alguns dos elementos que o documento fotográfico traz em sua composição e em seu suporte, pois é através de suas diversas características físicas que se encontram parte das peculiaridades que instigam inúmeras discussões a seu respeito. Diante da referida base teórica, uma análise panorâmica das regras expostas durante o trabalho é feita a partir dos modos de representação de cada uma: para a biblioteconomia, sua ficha que materializa o ato da descrição e disponibiliza o item no acervo e, para a arquivologia, seus instrumentos de pesquisa que, da mesma forma, oferecem aos usuários um quadro não só do material como de todo o contexto de seu acervo. Por fim, chega-se a uma aproximação de pontos nas duas normas que merecem atenção e aprofundamento por parte de pesquisadores e de profissionais que lidam com o documento fotográfico. Sob a luz dos princípios arquivísticos e da teoria do tratamento biblioteconômico, reflete-se sobre a descrição de forma geral e nesta quando aplicada a um documento que carrega particularidades e é alvo de debates que repercutem na sua disponibilização para os usuários e em seu estudo de forma geral.</p>
Link	<a href="https://repositorio.unesp.br/handle/11449/95536">https://repositorio.unesp.br/handle/11449/95536</a>
Orientador	Eduardo Ismael Murguía Marañón
Tipo	Dissertação
Linha de Pesquisa	Organização da Informação

Autor	Silva, Sonia Maria Ferreira da
Titulo	Arquivo e memória fotográfica: manifestações populares da Bahia no olhar de Sílvio Robatto
Ano de defesa	2013
Instituição de Ensino	UFBA
Palavras-chaves	Arquivo pessoal. Fotografia – fonte de informação. Arquivo fotográfico – descrição arquivística. Representação da informação - ciência da informação.
Resumo	<p>Pesquisa acerca da fotografia como fonte de informação para subsidiar pesquisas nas várias áreas do conhecimento. Universo pesquisado arquivo pessoal de Sílvio Robatto, arquiteto, fotógrafo e professor da Universidade Federal da Bahia. Esta figura insigne da inteligência da Bahia dedicou grande parte de sua vida a fotografar algumas temáticas referente à cultura baiana tais como: manifestações religiosas, populares e culturais (2 de julho, lavagem do Bonfim, carnaval, festa Iemanjá); arquitetura barroca; embarcações; arquitetura urbana da cidade de Salvador; espetáculo de dança e de teatro, que ocorreram em Salvador desde a década de 50. A arte de fotografar legou à família e à sociedade um rico acervo fotográfico que retrata a cultura baiana. Trata-se de documentação de imensa relevância que se encontra no anonimato e sem visibilidade. A partir desse arquivo fotográfico, apresentaremos pesquisa aplicada, descritiva, com abordagem qualitativa e elementos quantitativos, fundamentada na observação e análise do arquivo em foco. Como resultado, apresentamos estudos realizados na área da ciência da informação (CI) e da descrição arquivística, com proposta de modelo de metodologia a ser aplicada para representar a informação do documento fotográfico, de modo que possibilite a sua recuperação e disseminação.</p>
Link	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/col eta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=513227">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/col eta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=513227</a>
Orientador	Zeny Duarte de Miranda
Tipo	Dissertação
Linha de pesquisa	Políticas e Tecnologias da Informação

Autor	Souza, Andrea do Prado
Título	O documento fotográfico na organização do conhecimento: o processo de transcodificação na classificação arquivística
Ano de defesa	2015
Instituição de Ensino	UEL
Palavras-chaves	Documento fotográfico. Classificação arquivística. Transcodificação. Organização do conhecimento. Sistema de organização do conhecimento.
Resumo	<p>O papel da fotografia tem sido constantemente ampliado para além do álbum de família, permeando também a comprovação de fatos, eventos cotidianos e históricos. O volume crescente também implica em guarda, recuperação e uso enquanto documento imagético. Ferramentas tem sido desenvolvidas e utilizadas, muitas vezes guiadas por protocolos propostos para a guarda de documentos escrito. Analisar a transcodificação destes materiais é instigante, principalmente por ser um recurso informacional construído de múltiplas possibilidades de leitura. Este trabalho buscou questionar como se dá o processo da transcodificação do documento fotográfico na organização do conhecimento, em especial na classificação arquivística. Ressalta-se que é de extrema importância o olhar do profissional da informação durante o processo classificatório dos documentos fotográficos para entendê-lo na sua amplitude com a maior exatidão possível e assim prover a conversão das imagens para a linguagem dos sistemas de organização do conhecimento, dando ao usuário final subsídios para uma busca efetiva e eficiente. Como objetivo principal este trabalho buscou estudar o processo da transcodificação para a classificação do documento fotográfico, assim como verificar o processo, elencar os elementos para a classificação arquivística e categorizar os elementos a luz da análise de conteúdo, metodologia adotada como metodologia de investigação. O estudo proporcionou uma visão sistêmica do processo de classificação da imagem enquanto documento e a importância da proveniência e da diplomática para obter uma recuperação adequada dos documentos fotográficos. Observo-se também que o usuário final da imagem não tem suas preocupações voltadas para a origem quando o contexto da imagem não faz parte do seu cotidiano ou interesse. Este estudo, por fim, pretende contribuir com as inserções sobre o documento fotográfico e sua classificação no âmbito de instituições informacionais no rito de classificação dos documentos imagéticos.</p>
Link	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/col eta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3100177">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/col eta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3100177</a>
Orientador	Ana Cristina de Albuquerque

Tipo	Dissertação
Linha de pesquisa	Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

Autor	Santos, Cristina Ribeiro dos
Título	Gênese documental de álbuns fotográficos escolares: entre avanços e ausências
Ano de defesa	2017
Instituição de Ensino	UEL
Palavras-chaves	Álbum fotográfico. Gênese documental. Fotografia. Recurso informacional. Organização e representação da informação e do conhecimento
Resumo	Os álbuns fotográficos são Recursos Informacionais contemporâneos, uma inovação tecnológica do século XIX, que se acumulam nos centros de informação e demandam um tratamento cuidadoso, ligado a sua gênese documental. Por sua vez, a gênese documental se estabelece dentro da arquivologia e mantém relações estreitas com a área da organização e da representação da informação e do conhecimento, estabelecendo diretrizes a serem seguidas no desenvolvimento do tratamento da informação, como a descrição, a classificação, a indexação, o armazenamento e, posteriormente, a recuperação dessa informação. A busca da gênese documental pelos álbuns fotográficos, por meio da narrativa, possui o intuito de identificar as informações registradas nesse Recurso Informacional. Para tanto, o problema que norteia este trabalho é: quais são os elementos que a gênese documental pode oferecer à identificação de álbuns fotográficos? Tal questionamento possui em seu foco principal a necessidade de se conhecer e identificar as ausências, como também as presenças e os avanços existentes direcionados a esse material dentro da literatura científica disponível. Ademais, esta investigação terá suas inferências determinadas pelo método de análise de conteúdo descrito por Bardin, em 1977. Trata-se de uma técnica metodológica aplicada a discursos, ou seja, tem forte conexão com a comunicação em sua amplitude de suporte. Como objetivo principal são estudados os pressupostos da gênese documental, direcionados ao álbum fotográfico enquanto Recurso Informacional, com auxílio do texto intitulado "O narrador", de Walter Benjamin. Além disso, esta pesquisa se justifica pela contribuição à produção de conhecimento científico sobre a gênese documental de álbum fotográfico e à identificação dos pressupostos para a existência do álbum fotográfico enquanto um Recurso Informacional.
Link	<a href="http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000214285">http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000214285</a>
Orientador	Ana Cristina de Albuquerque
Tipo	Dissertação
Linha de pesquisa	Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

Autor	Cruz, Joseane Oliveira da
Titulo	Descrição arquivística da fotografia do arquivo pessoal de Rui Barbosa: informação e memória
Ano de defesa	2018
Instituição de Ensino	UFBA
Palavras-chaves	Arquivo pessoal; Documentação fotográfica; Descrição arquivística; Recuperação da informação; Rui Barbosa; Memória
Resumo	<p>A pesquisa originou-se da percepção e inquietude dos arquivistas e outros profissionais de áreas afins, que atuam com a documentação fotográfica, principalmente, com relação ao processo de descrição, divulgação e recuperação da informação. A documentação fotográfica, embora presente na maioria dos arquivos públicos e privados, ainda é pouco debatida no contexto da descrição arquivística, seja em meio analógico ou digital. A fotografia constitui-se em espécie documental com especificidades próprias, sua descrição é individualizada, mas possui o caráter orgânico em conjuntos documentais. Nesta conjuntura, são adotadas normas e técnicas compatíveis ao princípio básico da arquivologia de respeito aos fundos, que permite a disseminação e o acesso à informação. O objetivo é propor uma discussão sobre o tema, por meio do arquivo pessoal de Rui Barbosa, na série Iconografia no Serviço de Arquivo Histórico e Institucional (SAHI). A documentação fotográfica do citado arquivo, é de interesse para memória individual e social/coletiva. A análise visa compreender o problema da descrição arquivística do documento fotográfico, a partir de revisão teórica e conceitual. Observamos a utilização dos critérios temáticos nos Arquivos, que nem sempre respeitam os princípios arquivísticos da proveniência e ordem original. Nesta investigação foi aplicado um questionário, realizadas entrevistas, visitas in loco e acesso on line ao arquivo pessoal de Rui Barbosa. A documentação fotográfica está identificada, descrita e disponibilizada por meio do sistema fotoWeb, franqueando a consulta e amplo acesso à informação nela contida. A partir desta pesquisa, espera-se contribuir para ampliar os estudos do tema em foco, inserido no âmbito da Ciência da Informação.</p>
Link	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/col eta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7670435">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/col eta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7670435</a>
Orientador	Zeny Duarte de Miranda
Tipo	Dissertação
Linha de pesquisa	Políticas e tecnologias da Informação

**APÊNDICE B**

## Corpus da pesquisa

ALBUQUERQUE, A. C. de. **Catálogo e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos**: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G). 2006. 188 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/95536>. Acesso em: 28 set. 2019.

ALBUQUERQUE, A. C. de. **A classificação de documentos fotográficos**: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus. 2012. 287 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2012. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Albuquerque,%20A.C.\\_doutorado\\_C.I.\\_2012.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Albuquerque,%20A.C._doutorado_C.I._2012.pdf). Acesso em: 26 jan. 2019.

CRUZ, J. O. da. **Descrição arquivística da fotografia do arquivo pessoal de Rui Barbosa**: informação e memória. 2018, 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7670435](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7670435). Acesso em: 20 dez. 2019.

OLIVEIRA, I. M. S. T. de. **Um estudo do acervo fotográfico do Sistema De Arquivos da Universidade Estadual de Londrina - SAUEL com base no modelo RAMP - Records and Archives Management Programme**. 2019. 190 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7667524](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7667524). Acesso em: 20 dez. 2019.

SANTOS, C. R. dos. **Gênese documental de álbuns fotográficos escolares**: entre avanços e ausências. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000214285>. Acesso em: 25 set. 2019.

SILVA, S. M. F. da. **Arquivo e memória fotográfica**: manifestações populares da Bahia no olhar de Sílvia Robatto. 2013. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18175>. Acesso em: 25 set. 2019.

SOUZA, A. do P. **O documento fotográfico na organização do conhecimento**: o processo de transcodificação na classificação arquivística. 2015. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000204187>. Acesso em: 25 set. 2019.